

Diário de Lisboa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO

TELEFONES: P. B. X. 2 0271, 2 0272, 2 0273
ENDEREÇO TELEGRAFICO: DIBOAREDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA EDITOR — JOAO CHRISOSTOMO DE SA
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º NUMERO AVULSO: 80 CENTAVOS

As expedições soviéticas ao Artico preocupam os americanos

WASHINGTON, 4.—O Departamento da Guerra diz ser bastante significativo o facto dos russos enviarem, pelo menos, nove poderosas expedições ao Artico, num proximo futuro. Uma grande expedição aerea parte durante o corrente mês para aquelas regiões, a fim de realizar «voos de reconhecimento» sobre os gelos. Por outro lado, a Academia de Ciencias sovietica está a organizar apressadamente seis poderosas expedições científicas para estudarem a formação do solo, o desenvolvimento das plantas e os micro-organismos gelados na vida suspensa por milhares de anos. Além destas expedições, o Instituto de Pesquisas do Artico, de Moscovo, está a preparar activamente várias expedições, que se dedicarão exclusivamente ás questões meteorológicas.

O informador oficial do referido departamento declara que por todas estas razões, e por muitas outras que não são do dominio publico, os Estados Unidos necessitam mais do que nunca de estar preparados para qualquer surpresa que possa vir da Russia num proximo futuro. Acrescentou que as esferas oficiais norte-americanas estão preparadas para todas as emergencias, pois sabem perfeitamente que nada de bom podem esperar dos soviéticos. —(U. P.).



GILBERTO BOSQUES

O México de hoje e o seu lugar na América ao lado dos Estados Unidos

As visitas reciprocas de Truman e de Aleman e os discursos que proferiram, em que uma confiança sincera nos laços de amizade, que unem os seus dois países, se revelava abertamente, deram uma nota dominante do tradicional bom entendimento que subsiste entre os Estados Unidos e o México.

Belo exemplo — e exemplo para seriamente nele se ponderar! A Europa devia segui-lo! E assim encontraria o unico caminho que lhe po-

deria assegurar a paz, de que tanto necessita e que, ao negar-se-lhe, a tem arrastado para misérias sucessivas.

Encontra-se, entre nós, desde há algum tempo, como ministro plenipotenciário do México o escritor sr. Gilberto Bosques.

Levados pelo interesse de uns momentos de conversa, procurámos-lo. E o distinto diplomata, que foi deputado, jornalista-director do jornal «Nacional» e homem politico de acção, dispõe-se, muito amavelmente, a receber-nos.

Sem o ar acautelado de alguns entrevistados, deu ás suas palavras um tom de naturalidade que cativa. A conversa decorre amavelmente, e trazemos dela agradável recordação.

—Sabemos que V. Ex.ª é um escritor festejado. Quais as suas obras mais lidas?

—«A Critica de Pedagogia» e «Os planos dos seis anos do Governo e os partidos revolucionários do México» — escrito em inglês, posto á venda nos Estados Unidos, da América e que obteve certo exito.

Insinuamos agora:

—A recente troca de visitas entre o presidente Aleman e Truman veio fazer convergir as atenções para o vosso país. E as boas relações entre o México e os Estados Unidos afiguram-se-nos bem vindas!

O sr. Bosques responde-nos:

—Têm sido sempre excelentes! E a attitude tomada pelo meu país, durante a guerra, dando, de boa vontade, a sua contribuição para o esforço aliado foi mais uma confirmação. Um milhão e 200 mil toneladas de minerais e 300 mil trabalhadores e operários para a agricultura e certos serviços mecanicos, além de soldados, tal constituiu a parte com que entrou o México na luta que se travava.

—A unidade americana cultural, politica e económica, dia a dia, no entanto, se acentua mais... —comentamos.

O nosso entrevistado evoca:

—Existe um espirito comum entre os países do novo Continente que contrasta com o da Europa. Os problemas desta são multiplos e complexos.

Atalhámos:

—De fronteiras, de economia, de politica — por exemplo...

—Sim; mas deixe-me que lhe diga: Não me parece que as dificuldades, que se apresentam, devam fazer desesperar aqueles que empregam o seu esforço em chegar a um accordo, em descobrir uma plataforma — uma possibilidade para a solução de assuntos de real transcendência. As teorias europeias andam a entrecrocarse e a dar, ao caso, um aspecto por vezes carregado. Mas é preciso ter paciência! Há que atender a certas causas que provocam um desequilíbrio e uma desorganização importantes. O quadrado industrial — chamemos-lhe assim — formado por Londres, Estocolmo, Milão e Barcelona, que está assinalando a divisão económica da Europa, deve desaparecer para a industrialização do resto do continente europeu, buscando a unidade e a coordenação da produção e do nível de vida dos povos — como um caminho para se chegar á Paz económica. Ba-

(Continua na pag. central)

Declarações do ministro da Economia

Vai ser dada liberdade ao trânsito de porcos em todo o País e ao comércio de forragens, de centeio e de solas

—Embora curta, foi muito interessante a conversa de hoje, do sr. engenheiro Daniel Vieira Barbosa, ministro da Economia, com os representantes da Imprensa diaria.

Estavam também presentes os srs. dr. José Correia de Barros, subsecretario de Estado do Comercio e Industria, engenheiro Ferreira do Amaral, chefe do gabinete do ministro, e os secretarios dos dois membros do Governo.

Começou o sr. ministro da Economia por se referir á libertação do milho, agradecendo aos jornais a sua colaboração que foi prestada principalmente em três aspectos: a demons-

tração de que o ministro cumprira a sua promessa de libertar o comercio de tal produto, de peias burocraticas, logo que tal fosse possível; a contribuição para evitar que da libertação do comercio surgisse um aumento do preço da venda; e a garantia aos produtores, de que seria assegurado o preço de 1595 a todo o milho manifestado.

Acrescentou:

—Se o milho continuar a baixar, paciência. Mas se se verificar qualquer alta, por especulação, inundaremos o respectivo mercado e forçaremos ao restabelecimento dos preços. O que foi manifestado poderá ser vendido a quem o produtor entender, na certeza de que, mesmo que haja baixas, a Federação o pagará a 1595.

Gasolina para tirar nósos

Em resposta a uma observação feita na reunião anterior, o sr. ministro da Economia anunciou que desde hoje passará a ser vendida nas drogarias, a 6500 o litro, a gasolina rectificada, propria para tirar nósos, havendo ainda a esperança de baixar o seu preço. Acrescentou que a «Vacuum» vende, em Santo Amaro, a toda a gente, em quantidades superiores a dez litros, dessa gasolina, a 3560 o litro. E, sendo-lhe perguntada a razão de tal diferença de preço, explicou que ela se deve ás quebras, acrescentando que, no entanto, o assunto continua a ser estudado.

Liberdade para os porcos, para as forragens e para as solas

Declarou que vão ser assinadas pelo sr. subsecretario de Estado do Comercio e Industria portarias, dando liberdade ao comercio de forragens, ao trânsito de porcos e ao comercio de solas.

Quanto a este, explicou que a demora na concessão desta ultima liberdade foi provocada pelo receio de que ela provocasse uma certa elevação de preço. Esperou-se, por isso, que a industria nacional pudesse lançar no mercado sola artificial, em quantidade suficiente para entrar em concorrência equilibrada com a sola animal. E, assim, hoje, o Ministerio da Economia tem a possibilidade de limitar a produção da sola artificial e de, no caso de se verificarem especulações com a animal, abrir as valvulas á produção da artificial — que será, por agora, vendida ao preço da outra, mas que, atingidas as 150 toneladas

(Continua na pag. central)

A concessão do estatuto

de duplo Domínio á India

NOVA DELHI, 4.—O contra-almirante lord Mountbatten, vice-rei da India, declarou hoje a algumas centenas de jornalistas indianos e correspondentes de jornais e agências estrangeiras que a Grã-Bretanha abandonará a India quando assim lho fizerem significar.

E acrescentou:

—Afirmo com toda a sinceridade que todos os poderes serão transferidos, tão completamente quanto possível, ainda este ano, como seriam transferidos em Junho de 1948.

O vice-rei prosseguiu:

—Os ingleses abandonarão a India quando lhe disserem para o fazer. E' possível que a tenhamos deixado em fins do corrente ano. Talvez alguns se demorem mais tempo. Os ingleses encontram-se aqui até que a sua presença seja útil. Quando essa presença não for de desejar, estão dispostos a partir, quando os convidarem a fazê-lo.

Referindo-se ás suas diligências quanto ao projecto do Governo britânico para a India, declarou que a sua aceitação não era imposta, mas dependia da boa vontade e da cooperação mutua.

O povo da India decidirá do futuro do seu país

E continuou:

—A história deve reconhecer que, se o plano não é a melhor solução sob

todos os pontos de vista, depende do povo da India decidir o futuro do seu país. Trabalhei em intima colaboração com os chefes políticos indianos em todas as fases do desenvolvimento do plano. Ele não constituiu nem um choque nem uma surpresa. Na verdade, para a elaboração do plano limitei-me a tomar notas do que me diziam e várias vezes lhes perguntei qual era o caminho melhor para a elaboração do plano. O plano não é perfeito; se assim fosse, a solução já teria sido encontrada há muitos anos pelos próprios chefes políticos indianos. O unico serviço que prestei foi

(Continua na pag. central)

Começou a ser racionada

a água em Londres

LONDRES, 4.—Milhares de londrinos, ao acordarem hoje, ficaram espantados pelo facto de, dois meses depois das grandes inundações neste país, verificarem que havia escassez de agua. O facto foi devido a uma diminuição rápida dos abastecimentos de agua devido ao enorme aumento do consumo durante a vaga de calor dos ultimos dias. Alguns bairros não tiveram agua ontem á noite e teve de se recorrer a medidas de emergencia. Um funcionario dos abastecimentos metropolitanos de agua declarou que a escassez continuará enquanto continuar a vaga de calor. Estão a fazer-se grandes esforços para que não faltem os abastecimentos de agua nos hospitais. —(Reuter).

Este numero foi visado
pela Comissão de Censura

A duquesa de Valencia

acusada de conspirar contra o regime de Franco

MADRID, 4.—O Governo espanhol está a ocupar-se do caso da duquesa de Valencia, milionaria e proprietaria de caudalarias, figura proeminente nos circulos monarchicos que desde sabado se encontra sob prisão em sua casa. A duquesa, cujo telefone foi cortado, não recebeu até agora novas informações sobre as acusações que lhe são feitas de propaganda contra Franco. A sua prisão seguiu-se á prisão de cerca de 53 monarchicos, na sexta-feira, e a apreensão de uma tipografia onde eram impressos folhetos monarchicos clandestinos. A duquesa explicou que só na semana passada pagara finalmente a multa de 250.000 pesetas que lhe fora lançada pelo ministro do Interior por actividades monarchicas, no mês de Março do ano passado, além das custas de 16.000 pesetas. —(R.).

SETE PESSOAS SOTERRADAS

HAMBURGO, 4.—Um grupo de salvamento tentava, ontem á noite, salvar sete pessoas, seis das quais mulheres, que ficaram soterradas quando a parte de um prédio ruíu em Charlottenstrasse. —(Reuter).

Recintos e Homenagens

EFEMERIDES

1843: Estreia, na Quinta do Pinheiro, em recita particular, do drama «Frei Luís de Sousa», de Almeida Garrett.
1850: Nasce no Gradil o escritor João Soler.
1891: Morre o maestro-compositor Angelo Frondoni, que tinha vindo para Lisboa em 1875. Foi o autor do hino da «Maria da Fonte». Nasceu em Parma (Itália), a 25 de Fevereiro de 1809.
1914: É inaugurado, no átrio do teatro de D. Maria-II, o busto do actor Carlos Santos.
1933: Morre em Lisboa o jornalista e secretário teatral Carlos Mendes. Foi correspondente de várias revistas espanholas e director do jornal «A Verdade» que militava no partido franquista.

Atrás do reposteiro

No Teatro Estúdio do Salitre, além do repertório já anunciado, subirá a cena uma peça do escritor russo Anton Tchekov, que deverá ser interpretada por João Villaret.
—Por via aérea, partem no dia 20 para Londres, os escritores Felix Bermudes e dr. Ascensão Barbosa, da direcção da Sociedade de Escritores, que vão tomar parte no Congresso da Confederação Internacional das Sociedades de Autores.
—A actriz Bárbara Virginia foram dirigidos dois convites: um para ingressar numa companhia de declamação e outro para um teatro musical.
—Manuel Santos Carvalho e Reginaldo Duarte gravaram uma série de discos cómicos que já se encontram em circulação.
—O bailarino António Gonçalves não fará parte do elenco da nova revista do Maria Vitória.
—Seguiu para a Figueira da Foz, onde vai trabalhar no Casino durante o Verão, o actor José Moraes.
—Hortense Luz, Lucia Mariani, Isabel de Carvalho, Maria Barros e Maria de Lourdes são alguns dos elementos femininos que fazem parte da companhia do Ginásio que ali vai funcionar durante três meses, com peças originais.
—Tina Costa segue brevemente para a província com uma pequena companhia de variedades.
—Vasco Santana pede-nos o esclarecimento de que não compareceu numa festa realizada no passado domingo, no Estádio Mayer, por não ter tomado qualquer compromisso para nela colaborar.

A festa de Piero

Para fugir, na medida do possível, á forma habitual destes espectáculos de programa monstro, esforçaram-se os organizadores da festa de ontem, em honra do empresário Piero Benardón, por lhe dar certo carácter de novidade, aproveitando o concurso de todos os elementos — e tantos foram! — mas articulando-os numa linha de continuidade. O propósito, para que se reuniram, realmente, os melhores concursos, de escritores e artistas, resultou num espectáculo em que a revista em cartaz no Variedades apareceu valorizada de um belo subsídio de novidade.
A casa encheu-se, nas duas sessões, de um publico simultaneamente ávido destes espectáculos do tamanho da «legua da Povoação» e, ao mesmo tempo, de prestar a sua homenagem a Piero, actual empresário, mas já antes disso artista com direito ás melhores palmas pelo que fez entre nós no sentido da valorização visual do espectáculo ligeiro. Piero, que teve a rodear a sua noite todos os seus colaboradores habituais e muitos outros artistas que vieram, especialmente, dos teatros de outras empresas, recebeu as palmas de simpatia que o publico lhe prodigalizou, ao longo das duas sessões em que se repartiu a festa.

A festa desta noite

no Teatro Politeama

No Politeama realiza-se esta noite a recita anual do estimado secretário daquela casa de espectáculos, sr. Garças Azevedo, com um sensacional programa cheio de atracções. No acto de variedades colaboram os aplaudidos artistas Pilar Alcaide, Hermanos Montes, Os Rapazes do México, com o vocalista Fernando La Ruá, e a colaboração da orquestra A. B. C., acompanhada pelo cantor Tony Marques. Na tela exhibe-se a lindíssima comédia musical e colorida «O Amor Triunfa», com Deana Durbin, Akin Tamiroff e Jerone Kern. Com tal programa não é de admirar uma casa á cunha. Comparticipa na festa, o camaroteiro sr. Fernando Alves.

Primeiras exhibições

«Kismet», no São Luís

O cartaz 100 % do filme é a Marlene Dietrich, aquela de voz rouca, e pernas á dependura nos bancos dos bares, que, ha uns bons dez anos, nos apaixonava. Hoje, a misteriosa,

BRILHANTINA LIQUIDA

MONTEGIL

LUSTRANTE E ONDULANTE

A' venda só nas melhores casas

continua bela, resistindo ao tempo, embora com certo esforço, tal qual como uma árvore, bem enraizada, ao vendaval. Quando a vimos aparecer em technicolor considerámos que o cinema tem, de facto, alguma coisa de magia. E' ela, e não é, verdadeira obra de arte, em protótipos de maquiagem, em sumptuosidades de penteado, tão vestida, como despida, e papa cumulo holywoodesco, com as pernas celebres, altas, espirituais, fundidas em ouro. As senhoras — a sala estava cheia — espreitavam-na por todos os angulos, e havia até, algumas copias lisboetas, se não parecidas, pelo menos sugestivas. O realizador, com a audacia compensadora do exito, fez dançar aquelas pernas douradas, em caprichosos arabescos, Marlene, letal e divina, não se presta a muitas coreografias, mas o brilho azul dos seus olhos, onde ha nuanças de opio, impôs-se ao publico, pelo menos, como um fenómeno.

O filme é estonteante, deslumbrante. O cinema acumulou nele o auge do luxo, não se importando muito com a intriga. Espectacularmente, a sua riqueza é uma verdadeira orgia. «Kismet» (o destino, vocabulo ao que parece etimologicamente cinematográfico), passa-se em Bagdad. Um autentico conto das mil e uma noites, onde um principe desposa a filha dum mendigo fantasma e atrevido, lutando contra as intrigas dum califa sardanapalesco. Mas ha baiadeiras, escravas, elefantes, joias rutilantes, cenas apoteóticas, escadarias monumentais, mercados perdas, de imensos tesouros, multidões de trajes tintamarrescos — tudo quanto possa ofuscar até á maravilha a suprema á visão do publico. Ronald Colman é um orgulhoso e atrevido rei dos mendigos, que converte o seu sonho em realidade. Complementos escolhidos. — Visor 42.

Recintos de diversões

Realiza-se no dia 14, ás 21 horas, na Academia Recreativa Ajudense, Rua Dom Vasco, 67, uma festa de José Beja, em que colaboram artistas do teatro, Emissora, Rádio Peninsular, C. R. P. e R. Graça.

Lisberdade e humanidade

«O Farol das Ilusões», hoje no Coliseu, grandioso filme social, que é a luta dos homens pelo futuro. Amanhã «matinée». Só até sexta-feira

Veja este filme! E' um mundo que se abre ante seus olhos! Denuncia-se como foi possível a guerra, num panorama flagrante sobre o que se passava na Europa. Vê-se depois, o que a humanidade aguarda! A sua luta para defender o seu patrimonio moral e social. Obra temerária, ousada, mesmo revolucionaria. «O Farol das Ilusões» é destes filmes que nunca mais se repetem! Hoje, ás 21 e 30, no Coliseu, essa obra excepcional. Amanhã, ás 16 horas, ultima «matinée». Só até sexta-feira. Preços populares.

De todos os pontos da cidade partem em direcção a Pátavã, milhares de visitantes para gozarem o maravilhoso espectáculo da

FEIRA POPULAR DE LISBOA FEIRA DE AMOSTRAS

A MONTANHA RUSSA, A RIBEIRA MISTERIOSA, OS CARROUSSEIS, A GRANDE RODA, OS AUTOMÓVEIS ELÉCTRICOS, O WATER-CHUTE, O CASTELO MISTERIOSO, AS CESTAS VOADORAS, OS BARCOS AUTOMÓVEIS, O POÇO DA MORTE, O CIRCO e outras dezenas de barracas de diversões, são atracções que entusiasman o publico e constituem um alegre espectáculo para todos os visitantes

FEIRA POPULAR DE LISBOA FEIRA DE AMOSTRAS

O cartaz maravilhoso das comemorações centenárias — Abertura ás 19 horas-1 ESCUDO



apresenta no

TIVOLI

AMANHÃ, ás 18 e 30

um sensacional concerto
com a célebre artista

MOURA LYMPANY

a primeira pianista da actualidade

acompanhada por uma orquestra dirigida pelo ilustre

Maestro JAIME SILVA, FILHO

BILHETES A' VENDA

PEQUENAS NOTÍCIAS

PELA POLICIA

VISITA INDESEJAVEL—Queixou-se á P. S. P. Maria Gertrudes, rua do Loreto, 25, 1.º, contra um individuo de nome Antonio dos Santos Carrilho, a quem acusa de há dias, tendo ido á sua residencia, para visitar Maria da Conceição do Carmo, depois de agredir esta, ter inutilizado, com um objecto cortante, os reposteiros e danificado alguns moveis, causando prejuizos no valor de 5.000\$00.

FURTO DE GALINHAS—Foram presas pela P. S. P. Maria Lucilia Garcia, de 21 anos, Idalina Garcia, de 24 anos, e Consancia Garcia, de 44 anos, todas vendedoras ambulantes e residentes na Rua de Sol a Chelas, 30-B, por, durante a noite, terem entrado, por escalamento, na Quinta da Bandeira, 4, donde furtaram grande porção de galinhas a Maria da Costa Mendes que lhes foram apreendidas.

MUDANÇA RAPIDA—O sr. Leonel Lobato Henriques, queixou-se á Policia contra uma mulher a quem acusa de, durante a sua ausencia, lhe ter furtado os moveis e as roupas da casa, tudo no valor de 15.000\$00.

DESASTRES

CAIDO AO MAR—Recolheu á sala de observações do hospital de S. José o subdito sueco Gorta Strom, de 30 anos, secretário-correspondente, morador na Rua de S. Filipe Nery, 51, que caiu ao mar, em Cascais.

FESTAS RELIGIOSAS

No domingo, na igreja dos Santos Reis (Campo Grande) haverá várias solenidades, promovidas pela irmandade: ás 9 horas, missa pela continuação das melhoras do reverendo prior da freguesia; ás 11 horas, missa solene, com sermão pelo rev.º padre Acácio Aleixo, em honra de Jesus Sacramentado; a seguir, missa solene, em acção de graças, «Te-Deum» e benção do Santíssimo.

GRUPOS ONOMASTICOS

No próximo domingo, os corpos gerentes de «Os José» vão á Santarem, onde, ás 15 horas, há uma grande reunião dos filiados do grupo naquela cidade. Antes, haverá um almoço intimo no Hotel Central. De Lisboa seguem os srs. drs. Gomes Mota, Formosinho Sanches, José Pontes, José Varela, Mendes da Fonseca e Lopes da Costa; e os srs. Oliveira Camilo, Cruz Filipe e Mesquita Vasques.

NOITE ACADEMICA

No sábado, á noite, na Casa das Beiras, realiza-se uma festa, denominada «Noite Academica», promovida por estudantes.

REGIONALISMO

Esta noite, ás 22 horas, haverá na Casa dos Açores uma recepção em honra dos governadores civis e representantes dos municípios açorianos que vieram a Lisboa tomar parte no cortejo de domingo passado.

CONFERENCIAS

Amanhã, ás 21 e 30, nas Belas Artes, o professor e compositor Luis de Freitas Branco fará uma conferencia, que será a ultima da serie «O problema da arte em Portugal».



UMA DOR 2 RENNIES UM SORRISO

Quando a indigestão lhe dá a «faca» no estômago e lhe aperta o coração, quer alívios — e quer-os depressa! Pode estar a quilómetros de distancia de casa e, certamente, não sentirá vontade de sofrer até lá chegar.

Pois, na verdade, não necessita de sofrer tanto. Basta meter a mão na algibeira do colete ou na malinha de mão, se tiver tido o cuidado de lá ter metido algumas pastilhas de Rennie, que são embrulhadas em separado, para assim poderem ser transportadas. Chupe duas, uma a seguir á outra. Em poucos minutos as Rennies terão neutralizado o excesso de ácido do estômago, causa da indigestão! Nem demoras, nem colheres, nem copo de água. Sem mesmo dar por tal, as dores do estômago, a sensação de queimadura terão desaparecido. Voltará a estar senhor do si. Compre um pacote na sua farmácia ainda hoje.



A peregrinação a Roma

Por via aérea, deve chegar a Lisboa, no sábado, a delegação de Macau á peregrinação a Roma da canonização do Beato João de Brito.

BOBONE

Faz nas próximas segunda e terça-feira, dias 9 e 10, ás 16 horas prefixas, uma exposição de 80 vestidos ao preço unico de mil escudos. Não se fazem convites especiais.

AVENIDA

telefone: 7.473

HOJE, em 2 SESSÕES
20.30 e 22.45

Grande êxito da opereta-popular

OS VAREIROS

com MARIA CLARA, ALBERTO RIBEIRO, DOMINGOS MARQUES, SOARES CORREIA e outros

Quinta do Paço

«VINHO VERDE DELICADO»

Agente distribuidor

A. SERRA CAMPOS FERREIRA

R. António Maria Cardoso, 27 LISBOA Telef. 28949

PAPEL DE FUMAR

Marfil

Preferido pelos bons fumadores





DOMINGO, 8, às 17,30

Festas do 8.º Centenário da Tomada de Lisboa aos Mouros

Sumptuosa Corrida de Gala

a que se dignam assistir S. Ex.ª o sr. presidente da República, Governo, Corpo Diplomático e altas autoridades civis e militares

CAVALEIROS EM PRAÇA:

José Rosa Rodrigues

E

D. Francisco de Mascarenhas

(FRONTEIRA)

MATADORES DE TOUROS:

Domingo Ortega

E

Carlos Arruza

A bilheteira dos Restauradores, 7, para este brilhante e sensacional espectáculo, abre amanhã, quinta-feira, 5, às 11 e 30, devendo as marcações ser retiradas até sexta-feira, 6.

MIAMI

Praça da Alegria, 56 - Telef. 24282

O Dancing das grandes atracções internacionais

DREANE - JOSÉ MARTINEZ

Formidável parilha francesa de baile acrobático, que hoje se exhibe num novo número.

PILAR ALCAYDE

A melhor intérprete do baile espanhol

Ballet Ryhme Jeunesse

composto de 6 formosas bailarinas francesas e TRÊS DANIAS - FINITA ESCRIBA - GRETA SOL, num conjunto de atracções, com a ORQUESTRA ABC e o QUINTETO CONS-TELATION'S.

ESMERADO SERVIÇO DE CÉIAS

OLIMPIA CLUB

O SEMPRE EM FESTA!

A grande atracção da actualidade

VIALINE SISTER'S

Esculturais bailarinas francesas

O maior êxito de todos os dancings

com CARMEN DE SANT'ANA

PÉPITA RUIZ

CONCHITA BRETON

SOLEDAD ROMERO

e a famosa ORQUESTRA OLIMPIA

CRISTAL

BAR-DANCING DA MODA

HOJE E TODAS AS NOITES

LUIZITA ROIZ - JULIO SPARZA

LITA ANEL * P. VICENTE

LUCY * CINDA * M. CONDE

E A

GRANDE ORQUESTRA SOUSA PINTO

Optima Temperatura
Ar Condicionado

DEDETANE

O melhor e mais barato insecticida à base de DDT - SORVAL - Soc. de Representações Vasconcelos, Ld.ª
Tel. 25603 - RUA DE S. PAULO, 9 - Tel. 30916 - Lisboa
Sub-Agentes em todo o PaísEsta noite, no **GINASIO**

A's 21 e 30

HARRY BAUR

no seu ultimo filme

Pecados da Juventude

Uma comédia humana e sentimental que agrada a todos!

Pavilhão Português | SEVILHA

às 21,30

JOSÉ MIGUEL apresenta: A partir das 0 horas

UM FILME

O REI DO SING

No Palco: Maria Fernanda, Juanita Imperio, Louhany, Carmilita de Cordoba, Xavier Pinto e as Irmãs Tavares.

A orquestra FERNANDO DE CARVALHO

Juanita Imperio, Louhany

e Carmilita de Cordoba

As orquestras Fernando de Carvalho e Internacional

Brevemente, estrela de grandes atracções

THE DYNAMIC PARTNERS

ÚNICA EM SEU GENERO

THE DYNAMIC PARTNERS

A ATRACÇÃO MÁXIMA EM ACROBACIA

THE DYNAMIC PARTNERS

Que o público interrompe com aplausos

EXIBE-SE TODAS AS NOITES NO

ARCADIA



A fantasia em technicolor

KISMET

com Marlene Dietrich e Ronald Kolman

T. 27172 - A's 21 e 30 «Matinées» diárias

EDEN

A's 21,30 Telef. 20763

3.ª semana

A Mulher Maldita

com James Mason, Margaret Lockwood e Patricia Roc

«Matinées» diárias

CONDES

A's 21,30 Telef. 22523

3.ª semana

Capas Negras

com Amália Rodrigues e Alberto Ribeiro

«MATINÉES» DIÁRIAS

GINÁSIO

Telef. 20556 A's 21 e 30

3.ª semana

PECADOS DA JUVENTUDE

Com HARRY BAUR

TERRASSE

Telef. 20917 - A's 21 e 15

Os sinos de Santa Maria

Vidas em perigo

LYS

Telef. 48560 A's 21 e 15

Os Sinos de Santa Maria

Detective Privado

REX

Telef. 29686 A's 21 e 15

CANÇÃO TRIUNFAL

Desmascarados

TIVOLI

A's 21,30 TELEF. 5059

2.ª semana

A ESCADA DE CARACOL

com Dorothy Mc Guire e George Brent

«Matinées» diárias

TELEFONE 26305

HOJE AS 21,30

O AMOR TRIUNFA

e um acto de Variedades em festa de GARCÉS AZEVEDO e FERNANDO ALVES - A partir de amanhã, e até Setembro, lechado para obras

ESTREIA DO FILME DE JEAN COCTEAU

Regresso Eterno

A's 21 e 30

com Madeline Solange e Jean Marais

«Matinées» diárias

HOJE, ESTREIA

OS PALHAÇOS

Com o célebre tenor BENIAMINO GIGLI, Alida Valli e Paul Hörbiger

No Sálão

Os Vizinhos do Rés-do-Chão

No Terrço: TRÊS DIAS DE VIDA e OS ANJOS DE GRANDE UNIFORME

A's 21 e 30

Um Marido de Ocasão

com FRANCHOT TONE

CAPITOLIO

Telef. 27493 - A's 21,30

CASINO

ESTORIL

SELECÇÕES de MAIO

O HOMEM QUE CONQUISTOU A ILHA DO DIABO
DESPERTA E VIVE!
O ORGANISMO HUMANO É SABIO
RESULTADO DE UM INQUÉRITO

SAIRÁ AMANHÃ

21 artigos de interesse e actualidade além do resumo de 2 livros de sucesso
COMPRA O SEU EXEMPLAR

DISTRIBUIDORES

Livraria Bertrand - Lisboa

Livraria Internacional - Porto

GIGLI

o famoso tenor mundial

GIGLI

cantor tão delirantemente aplaudido em S. CARLOS e no COLISEU

GIGLI

O DIVO DOS DIVOS

canta a ópera célebre de

LEONCAVALLO



OS

Palhaços

Uma obra-prima com

ALIDA VALLI

e

PAUL HORBIGER

ESTREIA

HOJE, A'S 21 e 30

ODEON-PALACIO

DISTRIBUIÇÃO DE

FILMES ALBUQUERQUE



Xavier Pinto

VERA CRUZ

RUA PASCOAL

DE MELO, 98

A's 21 e 30 em Noite da Moda, Maria Loureiro, Arlinda Vitoria, Emelina Lopes, Xavier Pinto, Alberto Cardia. «Sólos» por: José Nunes e Alfredo Mendes, e os Reis da harmonica bucal MANOS ALEXANDRES. Amanhã grande Noite de Fados.

VARIEDADES

A's 20 e 30 e às 22 e 45

O maior êxito dos últimos tempos

Se aquilo que a gente sente

com Irene Isidro, Vasco Santana, António Silva, J. Santos Carvalho, nos principais papeis a vedeta Amália Rodrigues e a atracção Les Cavaleiros.

Um modelo de lágrimas

Não me perguntes o que tenho;
Adivinha se queres,
Tens obrigação de sondar o meu mistério!

Mistério? Eh! não, não disse bem.
Tens obrigação de sondar a minha dor!
Aqui tens os meus olhos,
Fitá-los bem,
Não será suficiente, meu amor?

Olhas para o meu traje,
Não olhas para mim...
Que te importa o meu traje elegante
Se dentro dele vive uma alma,
Duma amargura sem fim?

A indumentaria é falsa,
Não diz nada.
Se me vestisse de mágoa...
Se possível fosse,
Vestir-me de lágrimas,
Isso sim!

Quem saberá inventar
Um modelo assim:
Um vestido sem vida.
Um vestido de lágrimas
Um modelo que te saiba
Falar de mim?!

LYGIA TOLEDANO EZAGUY

VILA literária

Os nossos contos

DOIS AMORES

por Antunes da Silva

Era demais aquela teimosia. Valeriano já não via a noiva, iam para três meses. Os ciúmes que sentia quando a vira sorrir para um rapaz novo, loiro, que mais tarde soube ser seu primo, desvaneceram-se.

Dentro do escritório só o Soares tinha conhecimento da sua exaltação. Só o Soares lhe dizia, como se fosse algum sábio:

—Espere até ao fim da semana. Pode ser que o chame...

Ainda sentido com o que lhe acontecera na vila, não podia, no entanto, convencer-se da fragilidade daquela reviravolta. Mas um homem não pode curvar-se a tanto vexame. Um homem que se vê perseguido, caluniado e malquistado por um figurão que se dá ares de importância contabilística e não passa dum safado, um homem que se vê nesses transe tem, por força, que reagir.

Por demais já o Florindo lhe atigara:

—Eu já tinha perdido a cabeça. Palavra que tinha, ó Valeriano!...

E como de proposito, o guarda-livros, falinhas de senhora, riso atravancado nas faces brunidas a creme, passou-lhe uma rasteira ao pé do arquivo.

—Eh lá, seu maltês!—dissera Valeriano.

—Maltês, eu?! Você sabe o que disse?! Chamou-me maltês!...

Fitos os olhos, bocas fechadas, só o peito a subir como um fole, lá veio o gerente, homem da mesma laia, abandonado ao dinheiro do padrinho espanhol Gonzalez, interceder pelo sócio:

—Que foi, que foi? Nova peça do mananau?!...

Explicações e testemunhas: os sujeitos do Luis, do Felix, do Lucas. Palavrinhas segredadas ao fundo da sala do sobrado. No fim do mês, devido às denúncias do Felix e do Luis, o aspirante Valeriano multado em 100\$00 e ainda

por cima suspenso por quinze dias.

—Eu já tinha perdido a cabeça!

—Deixa andar, pai!...

Casos. Abandonar a vila por uma questão de orgulho ferido, só para neuras como o Sebastião que tinha a fantasia de armar aos passaros depois da meia noite.

Bem que o Eugénio mais o sócio foram demitidos do escritório por serem descobertos a roubar lenha no armazém e a dedicarem-se ao mercado negro, fugindo às investigações das autoridades. Bem que o guarda-livros comprou uma mobília de quarto à custa da percentagem roubada nos seguros de acidentes, aos sócios da agremiação.

Estava pago. A Providência se encarregara disso. E aqui, em Lisboa, Valeriano encolhe-se ao muro dos seus lamentos, augurando o futuro.

O senhor dr. Mendeiros, dono da fabrica de moagem, oferecera-lhe emprego. Rejeitara. Havia de levar até ao fim a sua juízo. Mas as cartas da noiva, dos pais, dos amigos, entonteciam-no. Valeriano perdera a sua natural jovialidade e, macambuzio, escrevia novelas românticas, com dedicatória para a Genoveva, Compunha sonetos ao sol, à lua, às estrelas e a meninas nervosas cantando o fado. Em Lisboa, o unico amigo de confiança—era o Soares. O Soares era patriota e sabia perfeitamente como as coisas se faziam e conduziam. Conhecedor da vida, pacato, probo, recordava-se bem que, quando casado, a mobília, a telefonia e os fatos tinham sido comprados a prestações, numa loja do bairro. Por isso tinha autoridade para aconselhar:

—Se fosse a você, Valeriano, voltava á terra.

E o jovem sem responder, metido no drama da sua hesitação. Dum lado, a vila conhecida, sossegada e livre do Alentejo. Do outro, um futuro de horizontes mais largos.

Que sabor tem um homem andar na rua, entrar no cinema, ou num campo de futebol, olhar para todos os lados, ver caras desconhecidas e não poder desabafar, nem por um minuto, o seu desespero. Voltar-se ao som dum grito e ver um coxo, um guarda republicano, rindo, sem uma palavra. Este abandono compunge. Valeriano resgata tanta desilusão escrevendo cartas á família, á noiva, aos amigos, trabalhando no escritório da fabrica, até ao cansaço, nervosamente. Aos sábados de tarde e domingos, lê romances. Historias singelas de

(Continua na 9.ª pág.)

O PRETO NO BRANCO

D. Fafião, o melancolico

Li, num velho livro esta pequena história que encerra uma moralidade discreta. D. Fafião de Ribadouro era, como o nome o indica, um fidalgo das bandas de Entre Douro e Minho. Fora aprendiz de clérigo e, por qualquer razão, que o narrador da história não explica, não chegou a tomar ordens. Recolheu-se ao seu velho solar brasonado e que caía em ruínas como o do Capitão Fracasse do Teófilo Gautier e ali vivia, solitário, sem família, sem amigos, uma existência claustral e mesquinha. Tinha fama de bruxo apesar de frequentar a Igreja com assiduidade. Desdenhava o convívio grosseiro dos outros fidaigos das vizinhanças, só preocupados de coisas de guerra e caça e quando lhe sucedia ter de falar a uma mulher baixava os olhos e corava. Só, nas salas do seu palácio arruinado, D. Fafião de Ribadouro morria literalmente de tédio, de tristeza e de abandono. Ainda novo e forte, a sua alta estatura vergava para o chão como se fosse um velho. Sobre a sua alma o morcego da Melancolia abria as asas membranosas e os seus olhos sem brilho pareciam ver de continuo o esqueleto da Morte, com a sua foice tremenda ao hombro, a acompanhar-lhe os passos. Se não fora o mandamento que proíbe matar, D. Fafião ter-se-ia pendurado na ponta duma corda ou atirado a um sítio do rio que passava perto e onde as águas eram profundas e redemoinhavam.

E, no entanto, ou seja que o instinto da Vida é profundo mesmo naquelas almas que aspiram á Morte ou seja que toda a carne receie o sofrimento, o certo é que, certa noite, D. Fafião fugiu do seu solar para salvar a pele.

Era o caso de que, naqueles tempos duros de brigas e pilhagens, um poderoso senhor duma familia tradicionalmente inimiga da familia de D. Fafião, resolvera pilhar e incendiar o solar de Ribadouro e por termo á sua estirpe.

D. Fafião teve noticia de que a malta inimiga estava próxima com machados, espadas e archotes e fugiu, saltando muros e valados, alijando por momentos a sua melancolia para só se lembrar que tinha pernas. Se não fora tratar-se dum tão nobre senhor como D. Fafião, eu diria que ele tinha fugido a «unhas de cavalos». Depois de correr uma noite inteira, já com o Sol do dia seguinte alto no céu, D. Fafião achou-se no meio duma floresta, estafado e cheio de fome. A violência do exercicio afastara da sua alma a melancolia e restituirá ao seu estomago o apetite perdido. Na clareira da floresta um grupo de pobres lenhadores assava numa fogueira dois coelhos bravos para o almoço. Chelrava bem e D. Fafião aproximou-se.

A gente pobre é quase sempre boa gente e os lenhadores, vindo em D. Fafião, exausto e esfarrapado, um pobre como eles, partilharam com o fidalgo a carne dos coelhos e o vinho da sua borracha, sem inquerir de quem ele era, nem como ali viera parar. E desde então o fugitivo, porque se achava em segurança e sob bom disfarce, partilhou da vida rude dos lenhadores, derrubou árvores a machado, cor-

RAMADA CURTO

(Continua na 9.ª pág.)



TRINDADE COELHO

UMA CONFERENCIA DE NORBERTO LOPES

Por que se matou Trindade Coelho?

Por que se matou Trindade Coelho? Foi vítima da ditadura de João Franco, como querem alguns, ou vítima dos seus próprios «amigos», como querem outros?

A resposta a esta pergunta será dada pelo nosso camarada de redacção dr. Norberto Lopes, na conferencia que realisa depois de amanhã, sexta-feira, pelas 21 e 30, na Casa de Trás-os-Montes e Alto Douro, em que versará o tema: «Trindade Coelho, o exemplo da sua vida e a lição da sua morte».

Norberto Lopes fará uma análise objectiva das circunstâncias que rodearam a morte de Trindade Coelho, descrevendo a sua infancia em Trás-os-Montes e mais tarde no Collegio de S. Carlos, no Porto, a sua vida de estudante em Coimbra e por ultimo a sua carreira de homem de letras, em Lisboa.

A figura de Trindade Coelho, conta primoroso e jurisconsulto notável, está pouco menos que esquecida. Esta conferencia será, portanto, além de uma revelação de factos desconhecidos, um acto de justiça prestado á memoria do autor de «Os meus amores», uma especie de Biblia dos humildes, e do «In illo tempore», a deliciosa cronica da vida coimbrã.

BIOGRAFIAS

«CONSELHEIRO JOSÉ MARCELINO DE SÁ VARGAS»

de Raul Teixeira

O sr. dr. Raul Teixeira, illustre conservador do Museu Regional da Abade de Baçal, de Bragança, publicou uma separata de reduzida tiragem, fora do mercado, dedicada ao conselheiro José Marcelino de Sá Vargas, que reproduz as notas biográficas daquele eminente estadista trasmontano colocadas por baixo do seu retrato a óleo numa das salas daquele museu, onde estão expostos todos os moveis e objectos de arte que lhe foram legados pelo benemérito sobrinho-neto do biografiado, dr. Diogo Albino de Sá Vargas.

Trata-se dum notavel documento biográfico, escrito com sobriedade e elegancia, que contém elementos curiosissimos sobre a vida do illustre brigantino, que tanto honrou a terra onde nasceu.

Honrando-lhe a memoria, o sr. dr. Raul Teixeira não fez mais do que praticar um acto de justiça a quem tantos e tão relevantes serviços prestou á sua terra natal e ao país, que serviu com exemplar dedicacão.

ROMANCE

VIUVAS DE VIVOS

de Joaquim Lagoeiro

Trata-se duma estreia brilhante, que quase podemos classificar de revelação. Joaquim Lagoeiro neste seu primeiro romance afirma as qualidades positivas de um escritor de fibra. Admira até a faculdade com que nos dá uma acção cheia e densa de interesse, e também como que caracteriza o pitoresco local. Não se notam longos descriptivos, nem reacções de personagens que estejam fora do que podemos chamar o biotipo definido.

Qual o segredo de Joaquim Lagoeiro? Quer nos parecer que o escritor haure as suas virtudes na maneira directa e real como observa a vida. Chega quase a ser fotografico. «Viúvas de Vivos» tem um acento sincero, um sabor de vivido. Todas as suas figuras são flagrantes de humanidade. Joaquim Lagoeiro conversou com elas, auscultou-as, trouxe á superficie a sua tragedia ou a sua comedia. Numa palavra: têm vida. São assim mesmo!

«Viúvas de Vivos» é o romance das mulheres que vêem os homens emigrar para outras terras. A acção decorre não, propriamente, á beira-mar, mas numa aldeia proxima, onde as intrigas, os dramas, as misérias como que enredam as «Viúvas dos Vivos». Eles partiram, e talvez mesmo não voltem, mas elas, lá ficaram, irrevogáveis na esperança, sofrendo o esquecimento, revendo, num palido retrato, a fisionomia querida ou, então, carregando nos braços o fardo precioso duma vida!

É um romance verdadeiro de ponta a ponta, bem delineado, e cujos protagonistas falam e sentem, portuguêsmente.

«Viúvas de Vivos» anuncia um novo romancista.

Leram o jornal humoristico

«SEMPRE FIXE»

LIVROS e AUTORES

Portugal no tempo de D. Maria II

O famoso livro do príncipe Felix Lichonowsky foi agora reeditado

Em 1842 — reinava então D. Maria II e era ministro Costa Cabral — chegava a Lisboa acompanhado do conde Alexandre Teleky, um grande senhor de origem polaca, que servia no exército alemão e usava o sonoro título de príncipe Felix Lichonowsky. Entre a Austria e a Alemanha possuía um vasto condado, onde havia cidades e vilas. Batera-se em Espanha, nas hostes do pretendente D. Carlos de Bourbon. Era, portanto, rico, corréra mundo, vivera, perigosamente, as aventuras da guerra, e devia aborrecer-se, terrivelmente, em Mogúncia, quando um dia resolveu visitar Lisboa. Daquela cidade foi de barco até a Inglaterra, e dali partiu para Portugal, com escala em Vigo, que não lhe deixou muito boas impressões. Tinha o olho sagaz de Frederico da Prússia quando examinava contingentes militares. Os doces e românticos galeguinhos, já desmobilizados da guerra civil, mereceram-lhe uma repreensão crítica.

Da sua viagem a Portugal fez o príncipe Lichonowsky um saboroso livro, recheado de vivas impressões, que publicou quando já se encontrava na Alemanha.

Muitas vezes citado essa obra constitui na sua primeira tradução portuguesa, pouco menos que uma raridade bibliográfica. Ela agora, com prefácio e notas de Castelo Branco Chaves, na colecção «Portugal visto pelos estrangeiros», da Atica.

Antes de mais nada é preciso dizer que o nobre conde nos viu com simpatia, enão mesmo com indulgência, errando pouco. Na sua longa narrativa não são muitos os equívocos, e esses quase sempre de ordem histórica, o que é compreensível. Disseram-lhe, por exemplo, quando viu os coches reais, que existia um pertencente a D. Afonso Henriques, outro a D. Dinis, e um terceiro a D. Manuel, exagero patriótico de quem lhe serviu de cicerone.

O mais interessante, porém, são as suas observações sobre a vida citadina.

Em nota, ao referir-se ao terramoto, diz que se devem ter perdido 954 milhões de cruzados em objectos de arte e tesouros de toda a espécie. O que o fogo não devorou está derretido, ouro e prata, no subsolo desta cidade. Fundamentos preciosos, de que nenhuma outra se pode orgulhar. Sobre obra do marquês de Pombal, tem esta frase interessante: «Lisboa no seu estado actual, é o momento que ele próprio elevou à sua immortalidade».

Lichonowsky acha a estatua de D. José destituida de gosto e quando se refere ao obelisco do Pelourinho informa que foi «força de fidalgos». Discreto, ligeiramente cortezão, e muito diplomata, introduz uma ou outra vez uma pontinha de ironia amena na sua narrativa. A propósito da hospedaria onde se instalou, insinua: «A dona da casa, uma «el-devant» bela mulher com ainda classicos vestígios de depostos encantos, esteve antigamente na posse de ternas relações com D. Miguel; ha mesmo algum assaz atrevido para chegar a assegurar que existem provas vivas daquela predilecção real. Creio que ela, depois dessa época, nunca mais foi tão exigente acerca da gerarquia dos seus admiradores».

Não se pode ser mais elegante! Queixa-se do calor, que, de verão, paralisa todo o indivíduo que «não é negro, nem aguaceiro»: de se jantar, às 8 da noite, e da nossa cozinha pesada e gordurosa.

Escreve mesmo que os homens deterioram o que «a terra e o mar lhes oferecem dotado das melhores qualidades».

Já nesse tempo, segundo o ilustre visitante, o leite e os lacticínios eram maus, e os frutos — comiam-se muitas sobremesas — excelentes. Consumia-se muito queijo holandês, quando havia um excelente, da serra da Estrela, com o gosto do «stilton» inglês.

A predilecção pelo ranço, comenta, é quase geral entre os portugueses, e por isso gostam só de azeite, que tem adquirido pelo decorrer do tempo um travo desagradável. Quando ha algum tempo, o embaixador da Austria recebeu de Espanha uma remessa de azeite novo de mesa, provaram-no os empregados da Alfandega de Lisboa para conhecerem o conteúdo das vasilhas, e admiraram-se, altamente, do extraordinário paladar do diplomata do Norte, que gostava de azeite sem cheiro e que não queimasse a língua.

A maneira como os espectadores de São Carlos se vestem merece-lhe comentários. As damas «vão ao teatro as mais das vezes com chapéus e com vestidos em «negligé» e os homens com sobrecasacas de passeio e com luvas detestáveis. As senhoras tiram então ordinariamente os seus chapéus, como costumam fazer os homens em muitos países quando entram em um quarto (casa), e sentam-se ali com o cabelo descoberto e com leques compridos, não se voltando senão metade para o publico, e entretidas em activa conversação para dentro dos camarotes... etc.».

Repara que toda a gente conversa

durante a representação, á excepção dos melhores bocados da opera ou da entrada da primeira figura. Fala das matilhas cães, que os autoctones afirmavam não ser possível exterminar. Só numa semana, mataram-se novecentos rafeiros, mas havia-os ainda aos milhares, devorando os detritos. A noite ouvia, nos bairros pobres, o grito de «agua vai» dos despejos. As ruas eram tão escabrosas, que teve de arranjar um criado de tabua para a sua sega, visto que o dele «desceu tão fatigado do tremulo poleiro que declarou pesadamente que antes queria voltar a pé para Alemanha do que tornar a andar na traseira do carro».

Elogia, parcimoniosamente, a beleza das portuguesas, mas reconhece que têm olhos bonitos. Impressionou-o, agradavelmente, a figura do duque da Terceira, que pairava acima duma politica de intrigas mantendo, inalteravelmente o seu caracter bondoso e honrado.

Vê-se que foi uma das grandes admirações que levou de Portugal. De politica fala pouco, mas é lisonjeiro para Costa Cabral, a quem compara a Thiers, o que, em toda a evidencia, é excessivo. Relata uma audiença que lhe concederam D. Maria II e D. Fernando.

«A rainha trazia um vestido de passeio do melhor gosto, e que mais pertencia ás margens do Sena do que as do Tejo. Seus olhos azuis e seu cabelo louro são herança da casa de Austria». Talvez não seja bem assim. O «louro», digamos, também é português. D. Carlos era-o igualmente, e, pelo visto, não, apenas, por herança dos Coburgos Gothas, de que D. Fernando era oriundo, mas por herança da avó, que foi uma linda mulher, autentico modelo de Lawrence, antes de engordar tão terrivelmente que foi necessario construir uma poltrona especial para assistir á abertura das cortes, e até uma cadeira para as dores da maternidade, que ainda existe.

O príncipe Lichonowsky elogia o aprumo das tropas reais, particularmente, os lanceiros, mas repara na maneira como se fazem as procissões — um pouco grosseiramente digamos. Notou o singular sorriso do duque de Palmela, o unico português que não lhe fala em politica diante de pessoas estranhas. Mas não acredita que agradasse a alguém aquele sorriso. Frisa no entanto, que talvez seja uma qualidade diplomática. Sobre o marquês de Loulé, considerado o homem mais bonito do tempo, compara-o a Buckingham.

Não podemos, evidentemente, reportar todas as passagens interessantes da obra de Lichonowsky, «de grande». O visitante ainda foi a Alcobaça, Batalha, Coimbra, Porto, Braga e Guimarães. Na provincia a sua observação é menos intensa. Compreende-se: visitas rapidas e sempre aos monumentos. O documento humano merece-lhe menos atenção e a paisagem também, mas ainda nos dá algumas pinceladas vivas e ridentes.

LIVROS DE MULHER

TUDO ISTO E O MAIS TAMBÉM

de Aurora Jardim



Um verdadeiro mundo feminino. Tudo quanto pode interessar a mulher: versos portugueses, franceses, espanhóis, receitas de cozinha, fragmentos literarios, preceitos de etiqueta, conselhos sobre a arte de ser bonita, noveletas, «doctas» graciosas, indicações sobre farmacopeia domestica, puericultura, maximas alegres e grãos de bom senso, perfis celebres de mulheres, horoscópos, toucador e salão, geografia de beleza através da Europa e da America — tudo isto e o mais também».

Devemos dizer que Aurora Jardim, escritora brilhante, descobriu como que uma nova formula de literatura feminina. Neste seu livro, a mulher encontra tudo quanto pode desejar. Ele fica sendo o seu favorito, o seu conselheiro, o seu tira duvidas e o seu conversador discreto e delicado, que ora lhe dá umas boas horas de leitura com as suas páginas de antologia literaria, ora lhe indica o cardápio do dia, ou, então, o que deve fazer quando ela, ou o bebé, está doente.

«Tudo isto e o mais também» é mais do que um livro; é uma verdadeira biblioteca de mulher. É uma vasta e inesgotável miscelanea, onde tudo se encontra, onde tudo tem o seu lugar. Serve para todas as horas, tanto ás de alegria, como ás de aborrecimento. Nele, a mulher distrai-se, educa-se, viaja, conversa, aprende. Aurora Jardim reuniu milhares de elementos preciosos, que interessam a mulher: a sua alma, o seu espirito, a sua missão domestica, a intimidade familiar, aplanando todas as dificuldades da sua existencia tanto no lar, como na sociedade. Enfim, um curso completo de educação e de cultura, inteligente e atraente, que tem para todos os meses, como para todos os dias, algo de novo a dizer. «Feição europeia, dentro do ritmo americano», diz Aurora Jardim da sua obra. De facto, assim é. Nem as leitoras encontrarão melhor no genero.

«João Silvestre»

de Urbano Rodrigues

«João Silvestre, caçador romantico e outras histórias alentejanas», assim se intitula o novo livro do nosso brilhante camarada Urbano Rodrigues, que vai mais vez evocar sua terra natal através de uma serie de novelas, de primoroso recorte, policromadas por um estilo de ardente colorido. Urbano Rodrigues tem ainda, entre mãos, um romance «Nós», que, possivelmente, aparecerá também este ano.

O cigarro também distingue o fumador

FUME CORT

ACABA DE APARECER

«POVO»

por Afonso Ribeiro

AUTOR DO ROMANCE «ESCALA DE SERVIÇO»

Um livro inspirado no POVO e para o POVO

Um vol. broch., 18\$00 — Edição esp. assinada, 50\$00

Em todas as Livrarias

Editorial IBERICA

R. SANTO ILDEFONSO, 379 — TELEF. 51501 — PORTO

NOVELAS

ANSIA DE PERFEIÇÃO E CONTOS IMPERFEITOS

por Manuel de Boaventura



No principio do seu livro, Manuel de Boaventura, numa sugestiva alegoria, fala-nos do estatuario que arranca aos blocos informes do marmore as formas maravilhosas da vida. Quanta luta, quanta ansia, quanta desilusão, por vezes, o artista não sente ao querer transmitir á pedra o divino sopro da existencial! Manuel de Boaventura, apesar do modesto titulo que deu á sua obra, atingiu, plenamente o seu fim. Com uma expressão romantica vibrante, expressivamente portuguesa, ele escreveu uma serie de novelas bem delineadas e melhor escritas, que têm um vivo interesse de leitura.

Gosta de cultivar o conto historico, a lenda, o romancero popular, com uma emoção e um descriptivo que fluem admiravelmente. O autor parte do principio de que a novela tem principio, meio e fim, e que a acção se deve acelerar até encontrar um efeito capital. Daí a unidade dos seus contos, quadros a que nada falta, e que tanto se lêem, comp se «vêem», embevecidamente.

Entre outros, destacamos «Dom Caio», lenda medieval perdida no povo (seculo XIV), verdadeira paisagem de almas, e que Manuel de Boaventura como que refluviu em beleza. «João Ceguinho», com as suas notas de observação, é uma narrativa caracteristicamente rural. Outra ainda, «Noivado Tragico», intenso, sombrio, onde há lampejos camilianos. Manuel de Boaventura afirma-se um excelente prosador. O seu pensamento é servido por um estilo que, não sendo pesado, tem colorido e propriedade. Desejamos que «Ansia da Perfeição» obtenha, no publico, o acolhimento que merece.

O que nos disse

**O ministro
do México**

**sobre a situação
no seu país**

(Continuação da 1.ª pág.)

se necessária e indispensável para estabelecer a harmonia política que os estadistas buscam.

—Tem, pois, a impressão de que se não deve desanimar?

—Sim, sem dúvida. Levarei tempo a conseguir conjugar os interesses de todos. Mas deve chegar-se a uma agradável finalidade. Os meios pacíficos, que deverão ser os únicos a empregar-se, porque os outros redundariam numa autêntica catástrofe, são os de que o meu país é um aceso apologistas.

—O discurso do presidente Aleman, por ocasião da visita a Washington, traduz, em absoluto, o sentir do próprio povo, não é isso?

—No México o povo elege sempre aqueles que sabem e podem traduzir os seus próprios sentimentos—a sua própria vontade. As palavras de Aleman são as da nação.

E descreve-nos:

—O povo mexicano é dos que desfrutam maior liberdade. Pode exprimir o seu pensamento e defender as suas ideias. A Imprensa é absolutamente livre. Cada cidadão dispõe, inclusivamente, de armas para se defender e ao próprio país. O México, contudo, tem um espírito pacifista. É animado por um ideal de humanidade e de paz, onde milhares de refugiados políticos se abrigam—onde a ninguém, pode dizer-se, se fecham as portas.

E prossegue:

—As leis sociais mexicanas são das mais avançadas. Os direitos de cada cidadão estão definidos numa forma moderna e humana.

—Qual o partido político maior, no México?

—O revolucionário institucional, que é do Governo.

—Em que sectores tem o México progredido mais, nos últimos anos?

—O seu desenvolvimento tem-se revelado no campo industrial, cultural, artístico e agrícola. O sistema de irrigações pode considerar-se dos melhores, de certo a terceira obra desse género. Uma verba de 18 mil milhões de pesos foi destinada para as irrigações nos dez anos próximos.

—No combate ao analfabetismo também se está a empregar a máxima boa vontade, sendo todos os que sabem ler obrigados a ensinar os iletrados, o que fazem de boa mente.

O nosso entrevistado mostra-nos diversas fotografias, com aspectos do seu país. São tipos femininos formosos, paisagens pitorescas, monumentos centenários, ruínas históricas, edifícios modernos e amplos, avenidas rasgadas, aspectos de várias indústrias, trabalhos de irrigação importantes que se nos deparam. E o quadro grava-se-nos na retina, agradavelmente.

Ao retirarmo-nos trazíamos no espírito um sabor de cor, de sol, de personalidade e de vida.

Disse Aleman, no seu discurso:

«A política entre o México e os Estados Unidos não tem nada que ocultar ou dissimular. Realizam-na em plena luz, sem subterfúgios e sem reservas».

As palavras, que ouvimos ao ministro mexicano, com quem falámos, traduzem também a mesma luz aberta e franca!

O Conselho de ministros francês

ocupa-se da fuga de Abd-el-Krim

PARIS, 4.—As relações francesas com o Egipto tiveram lugar proeminentemente na agenda do Conselho de ministros reunido e presidido por Vincent Auriol.

O ministro dos Estrangeiros, Georges Bidault, fez um relato pormenorizado do seu protesto ao embaixador egípcio, nesta capital, ao mesmo tempo que recordou aos seus colegas as possíveis repercussões da presença de Abd-el-Krim no Cairo, sobre a situação de Marrocos.

Não se sabe se o Governo francês encara qualquer nova acção a respeito do Egipto, mas é possível que o Governo possa decidir retirar o seu embaixador do Cairo, enquanto se não esclarecer a parte do Governo egípcio na fuga de Abd-el-Krim.—(R.).

AVALON

O cigarro americano
mais suave

20 cigarros 6\$50

A Grã-Bretanha

deixará a Índia

quando lhe disserem para o fazer

**— declarou lord Mountbatten
comentando os termos do acordo**

(Continuação da 1.ª pág.)

tentar conciliar com justiça e imparcialidade os pontos de vista opostos e mostrar quanto, por vezes, esses pontos de vista se aproximavam uns dos outros. Seria milagre se todos os partidos pensassem que este plano era perfeito. Seria para mim uma desilusão se assim afirmassem por que não são se assim afirmassem, porque não

**O desejo de paz manifestado
pelos chefes indianos**

Lord Mountbatten declarou que a comissão de fronteiras incluiria representantes das comunidades indianas «e que não haveria imposições da parte de qualquer funcionário britânico».

—Trata-se, do vosso país e pertence-vos decidir o que desejam, prosseguir. E' para mim extremamente gratificante verificar a firme resolução de todos os chefes responsáveis em consideração a solução final qualquer que seja pacificamente e sem derramamento de sangue. Todos os ministros do meu gabinete manifestaram o seu profundo desejo de que as forças armadas da Índia fossem utilizadas para assegurar que não haja mais derramamento de sangue ou violências entre hindus e muçulmanos.

Referindo-se à transferência de tropas nas zonas divididas, o vice-rei disse:

—Isto não é com os ingleses—estamos aqui para fazer aquilo que os próprios indianos desejarem.

Interrogado acerca da aceitação do plano por parte da Liga Muçulmana, lord Mountbatten respondeu:

—Assumi a responsabilidade de proferir o meu discurso pela rádio depois duma conferência com Jinnah.

Respondendo a outra pergunta, o vice-rei disse:

—Passei os últimos cinco anos a medir os riscos prováveis e os meus cálculos até agora não têm falhado.

Mountbatten disse que durante o tempo que tem exercido o cargo de vice-rei trabalhou muito mais intensamente do que em qualquer dos períodos da guerra.

—Todos os chefes políticos indianos

O chefe do Estado

**distribuiu prémios
aos Pupilos do Exército**

Realizou-se esta tarde, no Instituto dos Pupilos do Exército, a festa comemorativa do 36.º aniversário daquele estabelecimento de ensino.

O sr. presidente da República, que assistiu ao acto, chegou ao campo de jogos pelas 15 horas e foi recebido pelos srs. coronel Lopes da Silva, subsecretário do Estado da Guerra; almirante Correia Pereira, chefe do estado maior naval; general Ferreira Passos, comandante da Escola do Exército, por outros oficiais e pelo corpo docente do Instituto, com o respectivo director, sr. major Quintino Rogado.

Depois de receber a continência do corpo de alunos, o sr. marechal Carmona tomou lugar na tribuna, após o que o director do Instituto usou da palavra para se referir à vida e actividade daquele estabelecimento.

O chefe do Estado procedeu, depois, à distribuição de prémios e assistiu a uma exibição de ginástica. A cerimónia terminará com a inauguração de trabalhos escolares, nas oficinas e nas aulas.

Na Feira Popular

**inaugurou-se hoje o Pavilhão
da Agência Geral das Colónias**

No magnífico recinto da Feira Popular, realização do nosso prezado colega «O Século», foi esta tarde inaugurado o pavilhão da Agência Geral das Colónias, cujos trabalhos foram dirigidos pelo agente geral, sr. dr. Banha da Silva. Ao acto, que está a decorrer à hora a que fechamos a nossa edição, preside o subsecretário das Colónias, sr. engenheiro Rui Sá Carneiro.

estão ansiosos por assumir a completa responsabilidade no momento mais próximo possível, continuou, e eu estou ansioso para que assim aconteça. Depois de tomada uma decisão para que esperar?

Falando da sua recente visita a Londres, lord Mountbatten declarou:

—A ideia da solução do estatuto de Domínio foi completamente nova. Surgiu apenas quando o elemento «pressa» da transferência foi apresentado. Transmitti essa ideia ao meu país, o que causou ali surpresa. Algumas pessoas podem supor que teimamos no estatuto de Domínio. Para prova de que assim não acontece val-se reconhecer que os chefes responsáveis aceitaram a solução e isso é a garantia de que ela foi estabelecida em bases justas.—(Reuter).

**Está assegurado o apoio
dos conservadores ao projecto**

LONDRES, 4.—O Governo espera apresentar a legislação necessária para transformar a Índia em dois Domínios britânicos, no prazo máximo de oito semanas.

A medida a apresentar ao Parlamento será breve e o Parlamento considerá-la-á imediatamente. Winston Churchill prometeu ontem o apoio da oposição conservadora para apressar a aprovação dos projectos de lei necessários, nas duas camaras. Dois governadores gerais devem ser necessários para os Domínios do Hindustão e do Pakistão, durante o período interino, segundo círculos autorizados. Espera-se que se trate mais tarde do caso das forças armadas, a não ser que os chefes indianos de ambos os lados cheguem a um acordo antes disso.—(Reuter).

A reacção da Imprensa nacionalista

BOMBALIM, 4.—O jornal independente «Times of India» classifica hoje o plano britânico para a futura Índia como sendo «o único método segundo o qual pode ser resolvido o problema constitucional indiano com justiça e pacificamente». A rejeição das propostas por um dos partidos «viria certamente conduzir ao desastre». O jornal ultra-nacionalista «Free Press Journal», com o título «A grande traição», diz que o plano britânico agora publicado «é um verdadeiro monstro que enodoa a epopeia da Índia». O articulista pergunta: «Quando é que Nehru—vice-presidente do Governo provisório da Índia—foi autorizado a ceder quanto ao objectivo da unidade indiana?».

O jornal do Partido do Congresso «Bombay Chronicle» declara que o único mérito do projecto é de ter sido formulado depois de terem sido tomadas em consideração as propostas dos chefes políticos indianos e que assim pode ser aceite por Jawaharlal Nehru e Mohammed Ali Jinnah. O órgão da Liga Muçulmana, «Morning Herald», declara que o plano era «digno de consideração para ser aceite, visto que é um passo em frente no reconhecimento das reclamações muçulmanas» para o Pakistão, ficando este com poderes plenos para decidir se deve ou não continuar na Comunidade das nações britânicas.—(Reuter).



O peditório para a obra da assistência aos tuberculosos

Lisboa, que já recebera a visita das senhoras e meninas da A. N. T., nos seus estabelecimentos comerciais, cinemas e Feira Popular, foi hoje invadida por cerca de mil voluntárias, de bridadeira branca e cruz da A. N. T. Pela manhã, através dos vários bairros, de cofre na mão e sacó de emblemas, elas principiaram a sua generosa actividade, colocando ao peito dos que passavam o triângulo simbólico.

Dirige toda a montagem deste serviço a sr.ª D. Helena Pacheco de Miranda, devotada colaboradora da A. N. T., que só amanhã, com o auxílio de funcionários do Banco de Portugal, principiará na sua sede a fazer a contagem do dinheiro recolhido. As empregadas da A. N. T. colaboram também na venda do emblema, tendo já feito a entrega dos respectivos cofres.

No domingo, encerrar-se-á este período de actividade com o peditório à porta das igrejas.

Inaugurou-se em Zurique

o Congresso dos Pen Clubes

ZURIQUE, 4.—Cerca de 350 escritores dos mais notáveis do Mundo reuniram-se hoje no Congresso Internacional do Pen Club. A missão sueca é presidida pelo príncipe Guilherme. Da delegação britânica fazem parte Eric Linklater, Louis Golding e o visconde Simon. O célebre escritor alemão Thomas Mann é um dos representantes da América. Encontram-se também presentes dois delegados da Índia e bem assim Emil Ludwig, o dr. C. G. Jung.

A sessão inaugural principiou ontem e o Congresso deve continuar os seus trabalhos até 6 do corrente. Um dos principais assuntos a discutir é a situação futura dos escritores alemães e austríacos. Serão também discutidas as relações do Pen Club com a «U. N. E. S. C. O.».

Supõe-se que haja uma tentativa de envolver a política no Congresso, o que os delegados da Grã-Bretanha, da América do Norte e dos países do Norte da Europa não julgam de aconselhar. Eric Linklater declarou: «A introdução da política seria fatal para esta organização cujo objectivo é puramente literário».—(R.).

A viagem da esposa de Peron

BUENOS AIRES, 4.—O avião da Ibéria em que amanhã sai para Madrid a esposa do presidente Peron, apresenta aspectos de especial conforto, dispondo de dois dormitórios, salão e toucador, cozinha e camara frigorífica. O avião fará a viagem com escalas, devendo chegar a Madrid no dia 8.—(Efe).

Por motivo de obras, grandes descontos
em todos os artigos

CAMISARIA MODERNA

ROSSIO, 110

Vai ser posta em dia

a capitação do açúcar e parte será possivelmente posta em mercado livre — disse hoje o ministro da Economia

(Continuação da 1.ª pág.)

mensais, poderá ser vendida a 30 escudos o quilo.

O sr. ministro esclareceu que, antes de se tomarem tais medidas, se procedeu aos ensaios necessários, verificando-se a excelência do açúcar fabricado com a sola artificial.

Vai regularizar-se a distribuição do açúcar

O sr. subsecretário de Estado do Comércio e Indústria anunciou que vai ser regularizada a distribuição de açúcar, porque chegou um carregamento de cerca de 7.000 toneladas, que o segundo classificado no concurso mandou vir correndo todos os riscos. Só depois de tal açúcar estar à plena disposição do Ministério da Economia, em termos muito aceitáveis, mais barato do que se tivesse vindo pelo concurso, ou houvesse sido requisitado, que o Governo permitiu a sua entrada imediata na distribuição, para actualizar a entrega das capitulações atrasadas do racionamento. O mesmo importador espera outro carregamento, de cerca de 3.000 toneladas. Aguardam-se ainda a remessa do 1.º classificado no concurso, dum outro carregamento feito em Buenos Aires, e muito açúcar das nossas colónias. O da primeira remessa é muito bom e branco, saindo mais caro do que o colonial, mas sendo, porém, o do racionamento atrasado, pelo preço da tabela. Depois, é provável que a sua venda, fora do racionamento, e ao lado do tabelado, possa ser feita por mais elevado preço.

—Continuamos—disse o sr. dr. José Correia de Barros—com a ideia de, num futuro o mais próximo possível, libertar o comércio de açúcar. Mas só o faremos quando tivermos a garantia de que essa libertação não trará um aumento de preço.

Será libertado o comércio de parte do azeite

Referindo-se ao artigo que o «Diário de Lisboa» ontem publicou, acerca do azeite, o sr. ministro da Economia manifestou-se inteiramente de acordo com os nossos pontos de vista, comunicando que recebeu do presidente da Junta Nacional do Azeite a seguinte informação:

Toda o azeite apreendido pela Intendência Geral dos Abastecimentos tem sido lançado no mercado, assim como não há nenhum dependente dos tribunais, pois mesmo esse é entregue para o consumo, sendo a importância da venda lançada no processo. O azeite proveniente de quebras tem tido o mesmo destino. Um e outro tem servido para diminuir o «deficite» de 4.057.000 litros.

—E' inegável que as capitulações atribuídas para as pessoas residentes, respectivamente, nos distritos produtores de azeite e nos que são apenas consumidores, obedeceram às conclusões a que levaram as quantidades manifestadas. E' inegável que o preço do azeite no mercado negro tem descido, não só pela perspectiva de uma boa colheita, mas pela abundância de outras gorduras, importadas.

E está certo que, desde que a Junta tenha mais do que as quantidades suficientes para satisfazer as necessidades do racionamento, o excedente seja vendido em mercado livre. Logo que isso seja possível e conveniente, iremos para essa solução. E, daqui a algum tempo, os que sonegaram o azeite não-de-tercer a ordem, porque nós, mesmo que o preço do azeite baixe, como é provável, garantiremos o preço da tabela, como fizemos com o milho, a todo o que fôr manifestado. Devo acrescentar que mesmo a rectificação dos manifestos, autorizada—que nalgumas zonas tem dado excelentes resultados—vai acabar. A colheita é ótima—e dentro de pouco tempo estaremos em posição de poder brincar com os sonegadores, ao contrário do que tem acontecido até agora...

Afirmou que entretanto, a Fiscalização recebeu ordem para ter o maior rigor no «controlo» da circulação do azeite.

—E' claro que não se trata das pessoas que transportam de 1 a 5 litros de azeite; mas do tráfico em maiores quantidades, para fludir a ele. E, com todas estas medidas, os que sonegaram o azeite ver-se-ão obrigados a vendê-lo mais baixo do que a tabela...

O sr. subsecretário de Estado do Comércio e Indústria rematou assim este capítulo:

—Liberdade do comércio de azeite, sim—mas com baixa de preço!

A libertação dos pneus

A propósito do que escrevemos sobre a libertação do comércio dos pneus, o sr. ministro da Economia esclareceu que quem a promoveu foi o sr. ministro das Comunicações.

Funcionários castigados

Referindo-se á prisão dum chefe e dum fiscal dos Serviços de Fiscalização da Intendência,

o sr. ministro afirmou: que se trata dum caso muito interessante; e que a atitude a tomar deve constituir um exemplo para a fiscalização e para os comerciantes.

A atitude do comércio e da industria

O sr. ministro falou da atitude do Comércio e da Industria, em geral, dizendo que parece que está sendo compreendida a acção do Governo.

—Há, contudo, alguns industriais e comerciantes que pretendem criar dificuldades. Acho que não lhes valerá a pena... E numa próxima reunião contar-lhes-ei varias historias, acerca das posições que reputo boas ou más, dalguns deles, começando pelos ultimos, para acabarmos em bem...

Vamos ter pão mole!

Como um dos jornalistas presentes perguntasse:—«E o que ha sobre o pão duro em Lisboa?»—o sr. subsecretário de Estado do Comércio e Indústria disse:

—Deixemos isso para a reunião de hoje a quinze dias... Mas estou convencido de que a pergunta já não terá razão de ser.

—Eis uma resposta «suficiente!»—comentou outro.

O problema da fruta

Salientando o facto de os preços das frutas estarem a baixar, o sr. ministro apontou a possibilidade, existente, da importação de grandes quantidades de laranjas e limões de Angola, e, para começar, de 5.000 caixas de laranjas da Andaluzia.

Bacalhau fresco, sabão, centeio...

O sr. subsecretário de Estado do Comércio e Indústria referiu-se á vinda de bacalhau fresco que pode contribuir em parte, tanto mais que é saboroso e excelente, para resolver o problema da falta de peixe. Afirmou que a iniciativa da primeira importação partiu duma firma particular, tendo sido o produto muito bem recebido no Porto. Em Lisboa tem havido uma certa reacção—do publico, porque ainda não está acostumado, dos revendedores, por esse mesmo motivo;—mas, no entanto, como tal bacalhau entra no consumo, por exemplo, de importantes organizações colectivas, a utilidade de tal importação é incontestável.

Salientou que a distribuição das capitulações de sabão está quase em dia.

Anunciou que a libertação do centeio está em estudo:

—220.000 manifestos totalizaram 9.000 toneladas. Mal deu para o papel gasto... De resto, no que se refere a todos os produtos, o nosso ideal é que os produtores apenas tenham de fazer, num futuro proximo, declarações «para fins de estatística»...

Uma exposição de trabalhos

dos estudantes do Liceu de Gil Vicente

Catorze rapazes do 2.º ciclo do Liceu de Gil Vicente, por sua unica iniciativa e apenas por interesse pela sua vocação artistica, resolveram fazer uma exposição de oleos, guaches, aguarelas e desenhos. Da resolução á execução foram apenas quinze dias. E, hoje, a meio da tarde, o reitor do liceu, sr. dr. David Pacheco, lá foi ao salão nobre abrir simbolicamente a pequena exposição, constituída por 50 trabalhos.

Sem guias nem conselhos, pintando por instinto—o desenho e a aguarela vão apenas até ao 3.º ano—eles fizeram um acto meritório, pois como os proprios afirmam, este é apenas o primeiro passo no caminho que se propõem percorrer: tomar contacto com o publico e estudar, segundo as preferencias de cada um.

Entre os pequenos expositores—rapazes entre os 15 e os 17 anos, nada mais, estamos certos—há, porém, um ou outro que já se distingue, por exemplo: Julio Roque, Rui Alegria—neto do saudoso actor Alegria—e, principalmente, Bastos Coelho, o unico que, segundo pensamos, tem suas tinturas de disciplina, adquirida num curso da Sociedade de Belas Artes, dirigido pelo artista Joe.

Uns, com as suas tendencias liricas, dão-nos paisagens a oleo e recantos da velha Lisboa; outros, retratam Roosevelt e Attlee; outros, ainda, vêem a vida pela sua face caricatural; e, finalmente, os melhores entram pela composição e dão-nos os quadros mais engraçados da pequena exposição: relampagos da vida popular, a alma simples do povo.

O «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se, em Agueda, no Café Jardim.

Os intermediários e exportadores de peixe foram chamados à Intendência

O sr. capitão Silva Pais, director dos Serviços de Fiscalização da Intendência Geral dos Abastecimentos, esteve hoje no Frigorifico Central de Santos, onde assistiu á venda do peixe ás varinas e aos outros vendedores. A Intendência Geral dos Abastecimentos foi ontem informada de que alguns intermediários na venda de peixe para a provincia estavam a fazer decidida resistencia na compra do peixe da Terra Nova, com propósitos de que resultariam prejuizos para o publico, que, a manter-se essa situação, ficaria privado de se abastecer daquele artigo, considerado esplendido pelos consumidores de Lisboa e arredores, que o têm adquirido.

Aquele official mandou intimar todos os intermediários e exportadores a comparecerem hoje, ás 16 horas, na Direcção dos Serviços de Fiscalização, a fim de saber as razões da resistencia que têm tido em levantar o peixe vindo da Terra Nova.

Depois de se ter verificado que os mercados de Lisboa, as peixarias e os postos reguladores tinham ontem vendido as remessas de peixe da Terra Nova, o Grémio dos Armadores da Pesca de Arrasto, a pedido das varinas, aumentou hoje as quantidades enviadas para os locais de venda ao publico. Assim, foram hoje distribuídas 10 toneladas. Para o Porto seguiram 3.600 quilos e para o Alentejo foram também algumas remessas, assim como para varias terras do Norte do País.

Amanhã serão distribuídas 35 toneladas de peixe da Terra Nova e igual quantidade de peixe de Cabo Branco.

Além do peixe da Terra Nova, foi hoje também distribuído em Santos, peixe de Cabo Branco.

O «Ilha do Faial» vai á Terra Nova buscar mais peixe fresco

Depois do arrastão «Ilha Graciosa» ter trazido, há dias, da Terra Nova, como dissemos, peixe fresco, entre o qual bacalhau cuja procura, por parte do publico, foi grande, o Grémio da Pesca do Arrasto, que enviava aquele navio aos Bancos a titulo de experiência, mandou aporantar um segundo barco—o «Faial»—que vai partir dentro de dias com o mesmo destino, bem como o «Graciosa», novamente.

Pretende-se, desta maneira, aumentar o abastecimento de peixe, com algumas espécies novas e ainda com a modalidade do bacalhau fresco que teve, como se sabe, um bom acolhimento por parte do publico, pois aquele peixe, tal como vem congelado, tem excelente sabor, muito semelhante ao da pescada e pode também cozinhar-se de varias maneiras.

Notou-se, todavia, da parte de muitos revendedores, talvez pelos preços de venda ao publico serem mais baratos, retraimento em levantar as espécies trazidas agora dos mares da Terra Nova, pelo que muitas pessoas não têm conseguido obtê-las. Desde que o publico —que é o verdadeiro interessado—reclame esse peixe, junto dos seus fornecedores habituais, estes ver-se-ão obrigados a adquiri-lo para satisfazer os seus clientes. Que as espécies trazidas pelo «Ilha Graciosa» agradaram ao publico, prova-o a rapidez com que se venderam nos postos de abastecimento de peixe que há na cidade. Resta que o publico, especialmente aquele que se abastece em outros locais de venda, exija dos seus fornecedores as qualidades mais da sua preferéncia para os levar a abastecerem-se convenientemente.

Foi inaugurada no Funchal uma estátua do Infante

Noticias recebidas em Lisboa anunciam que se realizou no Funchal, com grande solenidade, a cerimonia da inauguração de uma estatua ao Infante D. Henrique, da autoria do escultor Leopoldo de Almeida.

Assistiram centenas de pessoas e todas as autoridades civis e militares da cidade. A guarda de honra foi feita por uma companhia de desembarque do aviso «João de Lisboa», fundeado na baía do Funchal, e por um contingente da guarnição militar da cidade.

Depois de ter usado da palavra o presidente da Camara, sr. dr. Baltazar Gonçalves, que disse da satisfação da Madeira em pagar aquella divisa de gratidão ao Infante, o governador civil, sr. dr. João Abel de Freitas, descreveu a estatua, que se encontrava coberta com três bandeiras: uma com a Cruz de Cristo, a nacional e a do Municipio do Funchal. Nesse momento, em que se procedeu á largada de bombos correios, o aviso «João de Lisboa» deu uma salva de 21 tiros e a banda militar da guarnição da cidade executou a «Portuguesa».

No final da cerimonia, os contingentes desfilarão em continência perante a estatua.

EM 3 LINHAS

O sr. dr. Quirino Salomão, secretário do Governo Civil de Vila Real, foi louvado pela competência e zelo com que colaborou nos trabalhos referentes aos «Anuários» da Direcção Geral de Administração Política e Civil.

Foi contratado por um ano, com o ordenado mensal de 900 escudos, o cônego dr. José Galamba de Oliveira, para capelão da Prisão-Escola de Leiria.

Na relação dos objectos depositados no Governo Civil, por terem sido achados na rua durante o mês passado figura uma bandeira nacional.

Em obras nos museus de Lagos, Coimbra, Aveiro e Machado de Castro e Oppidum Romano, de Coimbra, serão despendidos 540 contos.

A Camara de Peniche foi autorizada a contratar, na Caixa Geral de Depósitos, um empréstimo de 2.180.575\$94 destinados, principalmente, á construção de casas económicas e reequipamento da central eléctrica.

No dia 16 do corrente, proceder-se-á ao sorteio de 125 titulos, representando o total de 6.250 obrigações, amortizáveis em 15 de Julho deste ano.

No Luso, foi ontem recolhido um balão-sonda americano, com indicação de pertencer ao «Inst. of Technology» de Washington.

Vão ser aplicados 140 contos em obras do restauro da Sé do Funchal e das igrejas de Armamar e Portalegre.

Foram enviados a varias individualidades da Grã-Bretanha envelopes com pó explosivo

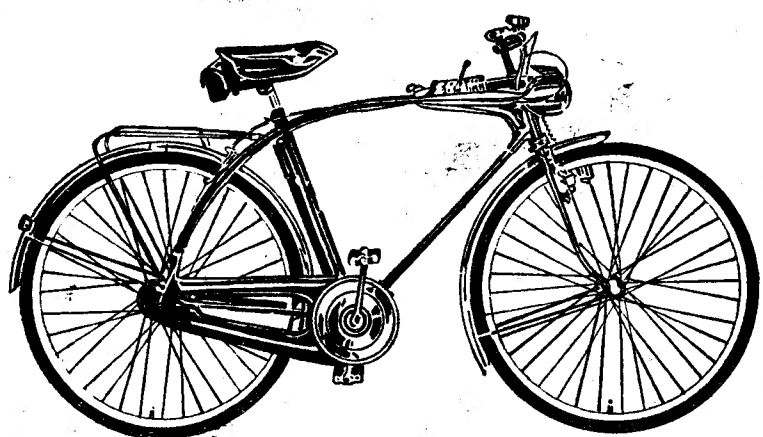
LONDRES, 4.—Várias individualidades proeminentes da Grã-Bretanha receberam envelopes contendo um pó explosivo. Esses envelopes foram enviados da Itália pelo correio. A Scotland Yard investiga o assunto. A Policia recusa-se a divulgar os nomes das pessoas que receberam os envelopes. Dentro dos envelopes não vinha senão o pó e traziam apenas, além do nome e da direcção, a indicação de «particular e confidencial». A Policia avisou as pessoas que recebam semelhantes envelopes que os entreguem intactos á estação policial mais próxima, acrescentando que o pó que eles contêm é um explosivo perigoso que pode deflagrar com a abertura dos envelopes. Supõe-se que as pessoas que receberam os envelopes suspeitaram logo de que se tratasse de qualquer coisa condenável.

Na residencia do sr. Attlee, um funcionario declarou que «até agora não tinha sido recebido pelo primeiro-ministro qualquer desses envelopes ou aberto no seu gabinete». O pó que foi encontrado nos envelopes, foi submetido a exame dos técnicos em Scotland Yard, enquanto os proprios envelopes têm sido examinados para decidir em que maquina foram escritos os endereços. Também foram examinadas a tinta e as impressões digitais. Agentes da Scotland Yard visitaram o Ministério da Guerra, depois que se tornou publico o caso dos envelopes misteriosos.

Consta que, embora os agentes tenham visitado o Ministério da Guerra, nenhuma das cartas foi ali recebida. A Scotland Yard trabalha nas investigações com a cooperação de funcionarios dos Correios e das Alfândegas, de forma a evitar que os envelopes sejam entregues aos destinatários. As autoridades italianas receberam comunicação das precauções especiais que estão a tomar-se em Londres e comunicaram que a Policia italiana vai tentar encontrar os remetentes. Todas as malas que partem da Itália são cuidadosamente examinadas. — (Reuter).

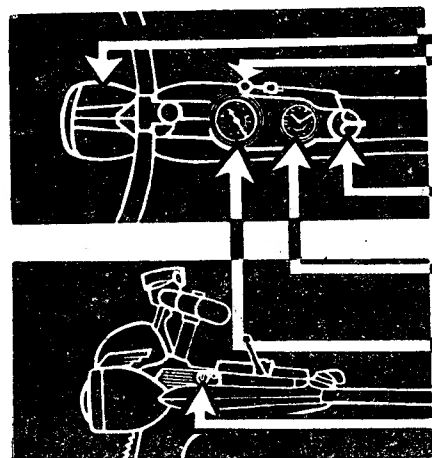
ZIG-ZAG

O papel de fumar mais apreciado em todo o mundo



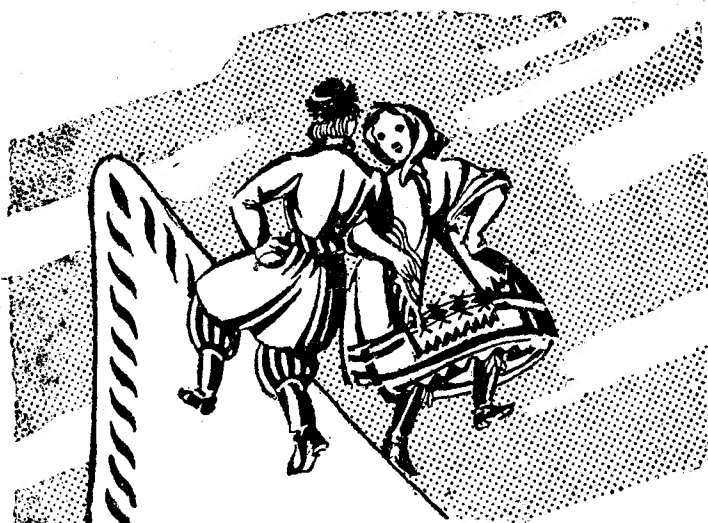
AERO-STELLA

A mais luxuosa e moderna das bicicletas



- 1 O farol faz parte do quadro tornando a luz estável
- 2 Alavanca para mudança de velocidade
- 3 Interruptor de luz Bilux
- 4 Relógio "Cortebert" com corda para 8 dias de grande precisão
- 5 Contador quilométrico com rotalizador
- 6 Travão de direcção e chave sistema "Yale"

Representantes: ESTABELECIMENTOS SIDA, LDA.
Rua de S. Nicolau, 44-48 • Telef. 2 2584 • 3 3027 • LISBOA



A que ponto o uso de um perfume aumenta o encanto feminino, todas as mulheres o sabem.

Já experimentou Cuir de Russie Piver?

CUIR DE RUSSIE
L.T. PIVER
PARIS

L.T. PIVER

Experimente esta Nova MAGIA DA PELE

parecendo 2 vezes
mais bela



E veja quantos homens o seu novo encanto
terá seduzido num mês.

Existe agora um Creme de Beleza que entretém a beleza realmente: é o novo Creme "oleo-lacteo", o Creme Tokalon Branco, por sua vez untuoso e ligeiro, tão untuoso que conserva o pó 8 horas, mesmo em pleno vento, e tão ligeiro que desaparece literalmente nas poros para "se fundir" com a pele em lugar de a "maquillar". Eis porque o Creme Tokalon Branco consegue, como nenhum outro, amaciá-la a epiderme — sem que se sinta sobre o rosto — e aveludar a tez com um matizado perfeitamente natural — sem que se possa dar por isso. Enfim, a emulsão oleo-lactea do Creme Tokalon Branco tem a propriedade de dissolver e evacuar as impurezas da epiderme, ao mesmo tempo que as células da pele morta, de tal modo que alguns dias são suficientes para adoçar a tez. O grão de pele torna-se admiravelmente mais fino, mais unido, os poros dilatados comprimem-se, os pontos negros são expulsos; a tez recupera a frescura transparente da adolescência. De dia, empregue o Creme Tokalon Branco. Além disso, antes de se deitar, empregue todas as noites o Creme Tokalon Cor-de-rosa e a senhora despertará cada manhã com a tez mais jovem! Isto não é um milagre: é a acção benfazeira do "biocel", o alimento fisiológico da própria célula cutânea, verdadeiro elixir de juventude descoberto pelo Dr. Stejskal, da Universidade de Viena, e contido no Creme Tokalon Cor-de-rosa.



O médico que descobriu que "a pele pode comer" e que se pode extrair da célula viva o alimento orgânico para a juventude da tez.

LARANJADAS



prefira as

NOVAS QUALIDADES DA

**PORTUGALIA
ESTRELA**

ÀS SENHORAS ELEGANTES

VISTA E CALCE COM
GOSTO E ELEGANCIA
COMPRA A PRESTAÇÕES
2-C—Av. Praia da Vitória—2-D
(ao Arco do Cego)

MÁRMORES-CANTARIAS

PEDRAS BRITADAS E DE ALVENARIA

Serragem de pedra de conta alheia

Fornecimentos para Canteiros e Revendedores

Os melhores preços—entregas rápidas

Mármore e Cantarias do Pendão, Lda.

Pendão-Belas

Telefone 22



SEMENTES

de
ALFACE Batavia loura
» branca dos Mercados
CENOURA de Chantenay
» Guérande
» Nantes
COUVE-FLOR Bola de Neve
» Gigante de Nápoles
COUVE LOMBARDA de Lisboa
» das Virtudes grande
COUVE REPOLHO Bacalan
» Coração de Boi
» Quintal
REPOLHO de Holanda, de pé alto
» » » meio pé
» » » pé curto
ESPINAFRE francês
MELANCIA de Almeirim
MELÃO Valenciano
» Palha Branco
NABO Bola de Ouro
» Neve
» inglês comprido
» das Virtudes
RABANETE francês redondo
» comprido, etc., etc., etc.
As melhores qualidades. O mais variado
sortido em sementes nacionais
e estrangeiras

SOARES & REBELO, LD.ª

R. dos Correios, 295 a 299—LISBOA

Preços especiais para Revenda
Tabelas de preços em distribuição

Quinta da Murta

Um vinho que se impôs no mercado pela sua
excelente qualidade. Peça em toda a parte
vinhos da QUINTA DA MURTA, ou ao seu
representante—Av. Júlio Dinis, 3—Tel. 70232.

Vida desportiva

VELA

As regatas do Club Naval de Lisboa

A «Secção de Vela» do Club Naval de Lisboa leva a efeito, no próximo domingo em Pedrouços, um festival náutico, que será a primeira organização deste ano para competições entre clubes.

As provas de vela estão marcadas para as 14 e 30 e destinam-se a barcos das classes «Pequeno Cruzeiro», «Sharpies» de 9m2 e 12m2, «Vougas», «Snipes» e «12 pés internacionais».

Para estas provas, conta-se já como certa a inscrição de velejadores da «Brigada Naval» e «Mocidade Portuguesa», Club Náutico Mare Nostrom, Sport Alges e Dafundo e Club Náutico dos Oficiais e Cadetes da Armada, além dos próprios concorrentes do clube organizador.

As largadas serão feitas do Posto Náutico Flutuante, da Brigada Naval, sob a organização de Alfredo Soares de Oliveira.

Estas regatas, por serem as primeiras deste ano, entre clubes, estão a despertar bastante interesse, visto ir dar ocasião a pôr em disputa os velejadores que desde o princípio da época têm estado a treinar entre si.

De ano para ano as possibilidades de cada concorrente varia, mercê da afinação do seu barco ou das suas próprias condições de velejador.

Em «sharpies» de 12m2 conta-se este ano com José Rosa, da Brigada Naval; em «snipes» Rolando de Oliveira, do Club Naval, vai dar um pouco que fazer aos «snipes» dos outros clubes; em «Vougas» o Sport Alges e Dafundo deve obter algumas vitórias; em «sharpies» de 9m2 será a Mocidade Portuguesa a vencedora; e em «Pequeno Cruzeiro» é sempre difícil fazer-se um prognóstico.

O Calendário de Regatas da Federação Portuguesa de Vela, é fértil em organizações, e os nossos desportistas náuticos vão ter, portanto, este ano, ensejo de dar largas ao seu desporto favorito e oportunidade bastante de povoar o nosso Tejo com as tão lindas velas brancas dos seus pequenos barcos de recreio, cortando as águas, vencendo o vento, como que levados ainda por aquela tendência que fez, outrora, dos portugueses, grandes velejadores.

TIRO AO ARCO

A prova do Ginásio Club disputa-se no domingo

A prova de pares mistos, última do torneio de tiro ao arco organizado pelo G. C. P., incluído nas Festas de Lisboa, disputa-se no domingo, na sede do clube, pelas 12 horas. Atendendo à posição das atradoras do Ginásio e dos rapazes do Queluz, deve assistir-se a luta interessante.

ÓQUEI EM PATINS

O torneio do H. C. P.

No torneio intersócios do Hockey Club de Portugal, intitulado «Campeonato do Mundo», verificaram-se mais os seguintes resultados: França, 4-Bélgica, 2; Portugal, 11-Espanha, 2.

PESCA DESPORTIVA

Almoço adiado

Realiza-se no domingo, às 13 horas, no Tamariz, o almoço oferecido pela Junta de Turismo de Cascais em honra dos concorrentes ao I Concurso de Pesca Desportiva de Mar.

ESGRIMA

Um sarau no L. G. C. em honra dos esgrimistas estrangeiros

Na sede do Lisboa Ginásio Club haverá no sábado, às 22 horas, um sarau de gala em honra dos esgrimistas que vieram a Portugal disputar os campeonatos mundiais. O programa inclui a apresentação das classes de ginástica educativa e aplicada, bailados regionais e demonstração de esgrima por dois categorizados elementos estrangeiros; a parte artística será preenchida pela colaboração dos artistas Luisa Maria, Maria Clara, Antonio Mestre, Domingos Marques, João Villaret e o quarteto vocal masculino da E. N. BOX.

Realizou-se em Faro uma sessão de propaganda de box amador, com os seguintes resultados:

Levissimos—Mário da Encarnação (C. D. de Faro) venceu José Rodrigues Coelho (C. F. «O Vitoria»); Meios médios—Damião dos Santos (C. D. de Faro) venceu Afonso Marques (C. F. «O Vitoria»); Levissimos—José Delfim (C. D. de Faro) venceu Jaime Martins (Sport Club Oriental, Lisboa); Leves—Antonio da Silva Marques (Ginásio Club Português, Lisboa), venceu João Carlos (Club Desportivo de Faro).

BASQUETEBOL

Torneio luso-espanhol

MADRID, 4—Foi resolvido que as equipas de basquete do Barcelona, campeão de Espanha, e do Real Madrid tomem parte nos torneios daquela especialidade que em Lisboa se realiza nos dias 16, 17 e 18 do corrente. «Arriba», dando a notícia, comenta a importância do encontro, dados os progressos recentemente revelados por Portugal ante a Espanha.—(Efe).

Vai a Lisboa assistir às festas?

Não deixe de visitar a exposição das Artes Decorativas na Rua do Ouro, e no seu «stand» na Feira Popular.

Aberto das 9 da manhã até à meia noite. Entrada livre.

LANCIA
RELÓGIO DE CATEGORIA

O PRETO NO BRANCO

(Continuação da 4.ª pag.)

tou ramos para lenha, ajudou a serrar grossas pranchas e barrote. E rapidamente o tédio, que lhe entenebrecia a alma foi-se desfazendo como a névoa que sobe dos rios de manhã e se desfaz e desaparece à medida que o Sol também vai subindo no horizonte.

D. Fafião era forte, novo e para mais era inteligente. Com facilidade ele adquiriu entre os seus companheiros autoridade e prestígio. Descobriu processos novos de atirar os golpes do

OS NOSSOS CONTOS

(Continuação da 4.ª pag.)

amor ou estranhos casos policiais. Seu espírito aquietava-se nesses instantes para se alvoroçar mais, passadas horas. O amor é uma nascente de virtudes e provoca-lhe na alma desejos inverosímeis de combate.

De repente, muda o cenário das suas ideias. A filha da dona da pensão, uma rapariga de dezasseis anos, alta, forte, bonita, morena, olhava-o muito, cheia de curiosidade, de olhos sonhadores. Andava no Conservatório e á tardinha, quando o sol, como um feiticeiro, alagava as águas do rio dum manto de cristal, a menina filha da dona da pensão tocava rabeca. E ele, que secretamente sempre gostara de música, ficava quedo, pensativo, emocionado. Quando os últimos acordes findavam, Valeriano, na sua voz sonante de barítono, entoava canções da terra distante. Metido no seu quarto, luzes apagadas, sentado na borda da cama, chorava a ausência da noiva. E o cântico da rabeca suspenso, até ao fim... Valeriano levantava-se recalando a dor da distância e do isolamento e dirigia-se à sala onde eram servidas as refeições. Lá estava a menina Maria Helena, vestida de branco, olhos no espaço, tristes, languídos. Certa vez que lhe falara, á janela do terraço, mostrando, num gesto instintivo, a última carta da noiva, Maria Helena corara, sorria melancolicamente e de repente, deixando cair a missiva, desaparecera, pelo patio, a correr.

Valeriano ficou varado. A menina bonita, elegante e morena, amava-o. A ele, um contemporâneo, um piégas. Não que a sua vaidade subisse mais alto. Mas apanhara-o de surpresa. Interdito, ficou a pensar ainda mais, na sua vida.

* * *

Quinze dias depois, Valeriano vacila. Maria Helena aparecera, mais algumas vezes, sempre de fugida. Dizia os bons dias, olhos no sobrado, gesto altivo. Valeriano lembra-se da sua Genoveva, os olhos negros suspensos para além da cortina verde da planície. Lembra-se também da semelhança espantosa dos feitos. E procura, dentro de si, a solução do misterio. Já não sente ciúmes da outra, mas desta. Que ironia. Ao jantar, Maria Helena ri para o Fausto, um tal senhor agente técnico, aparecido na pensão nessa semana, que ensaiava gestos ao espelho e pretendia ter espírito criticando filmes.

E Valeriano espiava-o, bebia-lhe todas as palavras.

Já não responde á noiva com a mesma pontualidade. Fica dias; semanas, sem escrever. Sente que a sua vida mudou. Recordar-se do Florindo, como se fosse um amigo desprestigiado. Vive só naquilo que não pode afirmar a si próprio, na sua obsessão, no seu sonho desvaído—no seu novo romance. Ao escrever as suas novelas, aparece sempre uma mulher como protagonista, formosa, de nome Maria e sofrendo de amor. Nem as ruas engalanadas da cidade em festa o interessam. De tudo que ele vê, logo traça uma imagem, lembrando o perfil bonito de Maria Helena. Sai do escritório, mete-se na pensão, feito basbaque e espera que ela apareça. Fala-lhe. A rapariga pára, olhos esgazeados, voz embargada.

—Menina Maria Helena eu quero entregar-lhe uma carta!...

—Sim...

Entrega a carta e agora é ele que foge, tímido, mal seguro da sua audácia. Mete-se no quarto, nervoso, impaciente. Depois ouve passos, vozes, risinhos. Rebelar-se. E o Fausto—ela... Falam e riem... «Quem sabe se fazem chacota...». Aproxima-se, inteiriçado. Fausto afirma:

—Deixa o moço sossegado. Diz-lhe a verdade; francamente, não há direito!...

Maria Helena responde, mal disfarçando o riso:

—Como sabes, o meu fraco é o teatro. Ando a ensaiar-me. Ah! Ah! Ah!... Apavorado, Valeriano, treme. E a rapariga, a continuar:

—Já sei muito bem fazer de ingenua, de apaixonada!... Ah! Ah! Ah!...

A noiva Genoveva nunca lhe fizera aquilo. Tinha carácter. Tinha pudor. Meiga, triste, esperava, conformada, o seu regresso. Ai estava então, outra realidade que ele desprezara: o amor, nas vilas, é mais verdadeiro.

Por tanto, escusava de estar assim. Ainda estava a tempo de redimir a sua culpa. Pagaria imediatamente a mensalidade da pensão e iria para a terra, votar-se-ia ao trabalho com a mesma honradez de antigamente, agradecendo ao doutor Mendeiros a lembrança de o ter chamado.

ANTONIO DA SILVA

machado aos troncos nodosos que resistiam, de amparar as árvores na queda perigosa, de apressar e dar mais rendimento á serração.

A' noite, sentados em torno da fogueira antes de adormecer os lenhadores ouviam-no falar e admiravam os seus dizeres e prudência. Por seu lado Fafião rejuvenescia, tomava cores, endireitava a sua alta estatura. Uma cachopa dum povoado vizinho, que costumava trazer da aldeia coisas de que o grupo dos serradores, isolados na floresta, precisava, reparara em D. Fafião, e D. Fafião atrevera-se a olhá-la frente a frente, não baixara os olhos e sentira uma profunda emoção de agrado vendo-a nova, fresca e forte como uma novilha. E uma noite, num recanto mais sombrio e escondido do bosque, a Natureza, que é poderosa e hábil, venceu em D. Fafião a timidez antiga e atirou-o para os braços carinhosos da moça. Na manhã seguinte D. Fafião, lançando aos troncos terríveis golpes de machado, pela primeira vez cantou a plena voz um canto triunfal e novo em que se falava de Amor—tão triunfal e alegre que consta que os bichos, habitantes da floresta, vieram espreitar o cantor por entre os ramos.

Seria longo de contar como D. Fafião, volvidos anos, habitante do pequeno povoado, lado a lado com a mulher á qual se unira na livre graça de Deus, rodeado de filhos, se transformou num camponês alegre e sadio, esquecido do seu nome e do seu solar. E mais longo ainda seria explicar como certa ocasião, um clérigo ilustre que passou na aldeia acompanhado da sua comitiva, reconheceu naquele camponês robusto que gozava a doçura do entardecer á porta da sua casa, D. Fafião de Ribadouro, fidalgo de estirpe, que fora seu discípulo e a quem ele ensinara no seminário, a Teodiceia, a Dogmática, a Lógica e a Metafísica.

—Voltai ao vosso lugar D. Fafião de Ribadouro! Reintegrai a vossa verdadeira personalidade de fidalgo e de clérigo! Regressai ao convívio dos vossos pares e dos livros dos doutos que vos formaram o espírito! Como podeis D. Fafião, viver entre estes rudes, que se lhes falta a graça de Deus, serão comparáveis aos bichinhos da terra.—dizia-lhe o clérigo ilustre.

E então, D. Fafião respondeu-lhe o que se segue e que, quanto a mim, é a parte mais original e curiosa do livro, onde recolhi esta história:

—Não volto, D. Froilano, não volto!

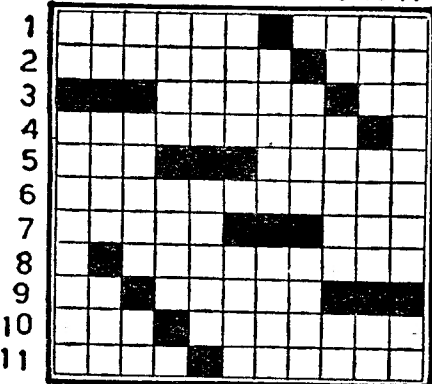
Eu agora sei que o homem, aprende mais, pensa melhor, vê mais alto, quando aprende, quando começa a pensar e a ver, servindo-se dos seus braços, aprendendo frente a frente às coisas deste Mundo que precisa pôr ao seu serviço! A minha alma está ligada ao meu corpo, a todo o meu corpo! O melhor método para aprender a pensar é aprender a fazer. O espírito só se eleva partindo da terra. Se perde o contacto com a realidade, ele próprio se perde em divagações estereis, que se parecem por vezes com o estado em que se fica pelo vício da intemperança! Eu, D. Froilano, aprendi com o meu machado na mão derrubando árvores e com a minha companheira nos braços, cumprindo o preceito divino. Fora da Vida não há nada que não seja vão. Tudo que vos me ensinastes D. Froilano, a vossa Teodiceia, a vossa Metafísica, até a vossa Lógica, parece-se muito com o ruído que faz o vento nas cabaças dos moinhos, que giram no alto das colinas. Eu gosto de pensar depois do trabalho—na esperança de que pela força do meu pensamento e da minha experiência, eu sirva o interesse dos homens, alieire a sua vida, melhore as suas condições. E a minha melhor obra são estes três rapagões, que me rodeiam que não de ser mais fortes, mais sabedores e mais felizes do que eu. E' preciso fazer livros novos, onde esteja isto que eu vos digo. Quanto aos outros deixai que os ratos os roam, porque só serviram para me amortilhar a alma de Tédio e Duvida—de que a Natureza me salvou.

E o livro de onde eu tirei esta história promete contar-me o que foram e fizeram os filhos de D. Fafião de Ribadouro, que nunca mais voltou ao seu velho solar.—R. C.

PALAVRAS CRUZADAS

PROBLEMA N.º 1697

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11



HORIZONTAIS: 1—Folha do pinheiro. Penalidade. 2—Parte das plantas odoríferas que se emprega no fabrico de perfumes. Píleria. 3—Alinha. Alternativa. 4—Divagares. 5—Bolo de farinha de arroz e azeite de coco, usado na Ásia. Confeiteiro-me aprovando. 6—Sacerdotes que ouvem confissões de penitentes. 7—Verbais. Comparecias. 8—Empório. 9—Satélite de Jupiter. Nome próprio de homem público brasileiro, já falecido. 10—Ocre. Nome dado em Angola ao canhamo (pl.). 11—Planta do pé. Soltaram mios.

VERTICAIS: 1—Aqu. Simplórios. 2—Atmosfera. Justapôr. Vasio. 3—Letra grega. Remedeiam O mais. 4—Certas. Exacto. 5—Oportunidade. Permanecer. 6—Negra. Mau. 7—Tens tonturas de cabeça. Falai. 8—Poeta entre os gregos. Bola. 9—Existes. Circumspecto. Símbolo químico do bromo. 10—Cabo na costa de Marrocos. Verdadeiro. Em partes iguais. 11—Fizesse alusão. Símbolo químico do sândrio.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 1696

HORIZONTAIS: 1—Bambu. Acima. 2—Manilha. 3—To. Recta. Cã. 4—Adi. Mãe. Som. 5—Mons. Irrito. 6—Riem. Auto. 7—Cobrar. Mova. 8—Asa. Cif. Sim. 9—Rã. Rumos. Au. 10—Falácia. 11—Acesa. Haiti.

VERTICAIS: 1—Batam. Carta. 2—Odosora. 3—M. M. Iniba. Fé. 4—Bar. Ser. Ras. 5—Unem. Mácula. 6—Içai. Rima. 7—Alterar. Foch. 8—Chã. Rum. Sia. 9—la. Sitos. Ai. 10—Coto-via. 11—Alamo. Amuei.

PULL-OVERS GILETS

A maior colecção
TORRE EIFFEL
104, RUA DO CARMO, 106

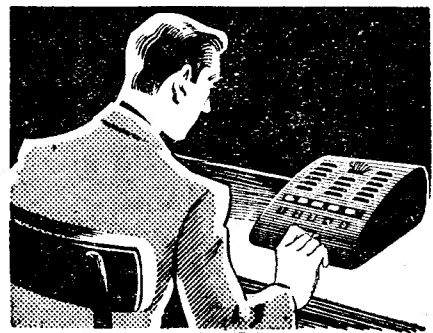
Barcaça

L C T - 1325

Acceptam-se propostas por escrito, para venda deste barco, fundeado próximo do farol de Cacilhas.

Encontra-se equipado com dois motores Paxman-Richard, de 500 H. P., dois ditos Lyster de 30 H. P., para energia eléctrica, grande quantidade de sobrecelentes para os mesmos, diversas ferramentas, tudo em estado novo, e em condições de navegar.

Tratar com o Agente, M. Silveira Afonso 130—R. Fanqueiros—Lisboa.



Chamada instantânea...

Resposta imediata!

Os aparelhos de intercomunicações SMITH facilitam o trabalho diário da vossa casa comercial.

SISTEMA DE INTERCOMUNICAÇÕES

SMITH

Representantes exclusivos em Portugal:
Agência Comercial Sueca, L.ª
Rua dos Fanqueiros, 250-2.ª L. - Telefone 20353 - LISBOA

A. A. SILVAAV. 24 DE JULHO, 26-B
LISBOA

REPRESENTANTE GERAL DOS APARELHOS

TAXI-BABYRECEBE INSCRIÇÕES PARA ENTREGA BREVE
DE UM NUMERO LIMITADO DE UNIDADES**VIDA ARTISTICA**

A Exposição de José António Marques

A primeira exposição de pintura de José António Marques tem alcançado belo êxito de apreço pelas obras apresentadas, na sala do 1.º andar das Belas Artes. Todos os visitantes se entusiasma com as magníficas aguarelas de Madrid, Ericeira e S. Martinho do Porto, e, com igual interesse, apreciam as «figuras regionais» que o artista executou de modo perfeito e com excelente sentido cromático e técnica desenvolvida. A exposição, estará aberta por mais dois sábados e domingos, encerrando-se no dia 15.

A «I Exposição de Arte do Desporto»

O Ginásio Clube Português abre amanhã, às 21 e 30, ao público de Lisboa, na sua «Sala António Martins», a «I Exposição de Arte do Desporto», apresentando todas as obras que pintores e escultores portugueses lhe enviaram, correspondendo à sua simpática iniciativa.

Instituto de Cultura Italiana

Promovido pelo Grupo Literário e Artístico do Instituto de Cultura Italiana, efectua-se, na sede desta instituição, uma sessão de arte com a colaboração da sr.ª Suvert, que fez uma palestra intitulada «Marco Polo e Mendes Pinto»; Raquel Bastos que cantou, acompanhada ao piano por Maria Alzira Barroso; Maria Alice Almeida e Cruz, que apresentou um recital de piano; e Manuel Lereño, que disse versos.

IMPRENSA

«Diário do Alentejo»

Completo mais um ano de existência o nosso prezado colega «Diário do Alentejo», de Beja. Os nossos cumprimentos.

DINHEIRO EMPRESTA-SE

dando-se o máximo sobre todos os objectos
R. Duque de Palmela, 11
R. Alexandre Herculano

PALHA

A MANUTENÇÃO MILITAR

recebe propostas na sua sede, até ao próximo dia 16 do corrente, para o fornecimento de palha a várias Unidades do Exército.

Condições patentes na Sede, Serviços Comerciais ao Beato.

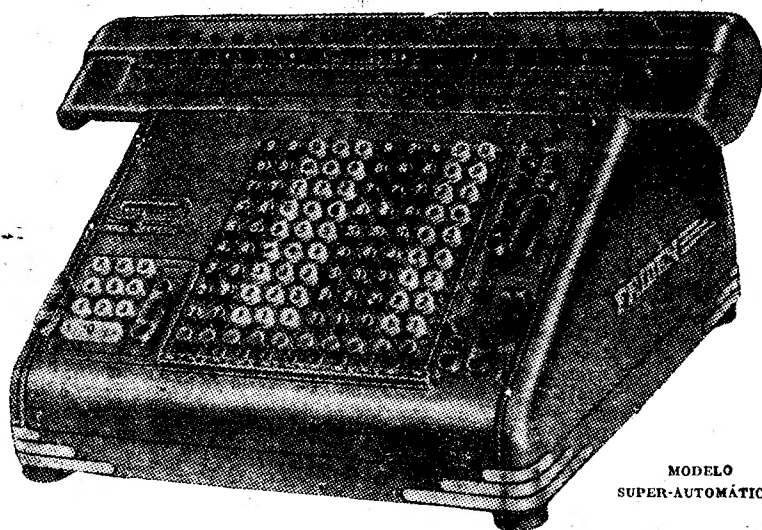
PORTUGUESES EM ROMA, por NORBERTO DE ARAUJO

ALBUM DE CARICATURAS 10\$00
FRANCISCO VALENÇA 10\$00

RUA DA ROSA, 57. 2.º

FRIDÉN

MÁQUINAS DE CALCULAR

MODELO
SUPER-AUTOMÁTICOA TÉCNICA MODERNA CONCEBEU E CRIOU
O MAIS SURPREENDENTE MODELO DE CALCULADORA

PEÇA UMA DEMONSTRAÇÃO

SOCIEDADE EQUIPAMENTO DE ESCRITÓRIO, L.DA

P. DOS RESTAURADORES, 53-1.º andar

Tel. 2 4986

No Porto: ED. PINHEIRO TORRES & IRMÃO — R. Sá da Bandeira, 574

A maior fabrica do mundo de
PEQUENOS RÁDIOS
A' venda em todas as casas
da especialidade**A PRONTO E A PRESTAÇÔES****Traineira**Vende-se barata, pronta a pescar,
motor 50 H. P. em estado novo.

Trata o próprio

R. de S. Bento, 2 — LISBOA

RADIO CASA MAX

2-A, Av.ª Praia da Victoria, 2-C

ROBERTO

Rua da Palma, 32 e 34

é a casa que vende mais barato
jóias, pratas, ouro e relógios

COMANDANTE

José Eduardo de Carvalho Crato**AGRADECIMENTO**

Sua família vem por este meio reconhecer e agradecer a todas as pessoas que se dignaram acompanhá-la, tanto no Porto como em Lisboa, no funeral do seu saudoso marido, irmão, cunhado, tio e parente, bem como às que assistiram às missas do 30.º dia, que por sua alma se celebraram nas mesmas cidades, não o tendo feito directamente por deficiência de moradas.

PULSEIRAS, BOTOES DE PUNHO E ALFINETES
MOURISCOS, REALIZADOS PELA MARCA

TOPAZIO

PROCURE NAS OURIVESARIAS

DE LUTO

Eng. Armando Bandeira Vaz

Constituiu uma impressionante manifestação de pesar, a qual se associaram muitas centenas de pessoas, o funeral, que se realizou esta tarde, da igreja de S. Domingos para o cemitério dos Prazeres, do eng.º Armando Bandeira Vaz, vítima dum desastre horrível, em circunstâncias que já relatámos.

As simpatias de que o extinto gozava em todas as classes sociais, e sobretudo entre os humildes, aos quais dispensava o seu melhor carinho, contribuíram para que o funeral constituísse uma sentidíssima manifestação de pesar.

Montes de flores enchiam a sacristia da igreja de S. Domingos, onde o corpo estava depositado desde ontem, sendo velado durante a noite por pessoas de família e numerosos amigos do falecido.

A sua desolada viúva, sr.ª D. Clara Baptista Bandeira Vaz, bem como o pai e os irmãos do extinto, receberam inequívocas demonstrações de pesar pelo infausto acontecimento, que roubou a engenharia portuguesa um dos seus valores mais notáveis, pois era soberanamente conhecida a reputação de técnico competentíssimo do sr. eng.º Bandeira Vaz.

Adelino Pereira Valente



Adelino Pereira Valente ainda não determinada.

No hospital Curry Cabral (Rego) faleceu hoje o sr. Adelino Pereira Valente, de 44 anos, empregado nos serviços de distribuição do «Diário de Lisboa». Era casado com a sr.ª D. Arminda da Silva Terra e pai do sr. Albano Terra Valente, empregado, também, nos serviços de distribuição do nosso jornal. O funeral realiza-se amanhã, a hora ainda não determinada.

D. Barbara da Conceição Moita Caeiro

Na sua residência, Estrada do Desvio, 35, 2.º, direito, faleceu hoje a sr.ª D. Barbara da Conceição Moita Caeiro, de 71 anos, viúva, natural de Pias (Alentejo), mãe da sr.ª D. Zilda da Caeiro Gaspar, sogra do sr. João Antunes Gaspar, irmã do sr. Amandio José Moita Coelho e avó do sr. Eduardo Caeiro Gaspar. O funeral, a cargo da agência Barata, realiza-se amanhã, dia 5, pelas 9 e 30, da morada acima para a igreja do Lumiar, onde será rezada missa de corpo presente, seguindo dali para o cemitério local.

Dr. Adolfo Araujo Ramos

PORTO, 4 — Com 80 anos, faleceu o sr. dr. Adolfo Araujo Ramos, desembargador aposentado do Tribunal da Relação do Porto, residente na Rua João das Regras, 54. O funeral, a cargo da Companhia Funerária, realiza-se amanhã, às 15 horas, para o cemitério de Agramonte.

AGÊNCIA MAGNO
FUNERAIS E TRASLADAÇÕES
TELEFONES — 48190-48199
RUA DE SANTA MARTA, 52-A, 56-A
A MAIOR ORGANIZAÇÃO
COMERCIAL NO GÉNERO

Noticias da Figueira da Foz

FIGUEIRA DA FOZ, 4.—Uma grande excursão de alunos da Escola Industrial de Caldas da Rainha visitou esta cidade, tendo retornado à noite. Foram recebidos entusiasticamente na Escola Industrial da Figueira, onde lhe foram dadas as boas vindas, visitando depois a cidade, e seguindo à Serra da Boa Viagem, donde regressaram encantados.

—Devem chegar brevemente à Figueira alguns barcos de corrida para a Associação Naval 1.º de Maio e Ginásio Club Figueirense. Oxalá renasça na Figueira o entusiasmo pelo remo, que tanto apaixonou os adeptos figueienses.

—Espera-se que seja inaugurada pelo S. João o lavadouro publico da Varzea, melhoramento de grande utilidade para as classes mais modestas.

—Causou satisfação nesta cidade o facto da equipa do S. T. 5 (Associação Naval 1.º de Maio), composta pelos atiradores Manuel Baltasar, Barbosa Marques e Ludovice dos Santos, ter triunfado nas provas de tiro, em Lisboa «VIII Centenario» e «D. Afonso Henriques».

—Vão iniciar-se brevemente as reparações de varias ruas dos bairros mais antigos da cidade.

CARREIRAS AÉREAS

A partir do dia 9 a carreira Amsterdão-Genebra-Madrid e Lisboa fará ligação imediata na Suíça com a linha para Roma. Assim, o transporte de passageiros para a Itália, 3 vezes por semana, a partir de Lisboa, começará a fazer-se às segundas, quartas e sextas-feiras.

Cadela «Pêlo d'arame»

Perdeu-se. Corpo branco, focinho preto, 4 meses. Dão-se alvissaras. Avenida Dr. Antonio José d'Almeida, 42, 1.º direito—Telf. 73293.



É dedicada a «O Século» e a «Feira Popular», da sua iniciativa, a primeira página do «Sempre Fixe» de hoje, da autoria de Francisco Valente.

Botelho dedicou a sua engraçadíssima página gráfica de «Ecos da Semana» ao cortejo folclórico, havendo também um desenho de Jorge Brandeiro e varia posa alusivos às festas da cidade.

Octávio Sérgio, Pargana e Ares são os outros artistas representados neste numero do «Fixe». Numero avulso: \$80. Assinaturas: Rua da Rosa, 57, 2.º, (telefones 20271, 20272 e 20273).

PORTUGAL E BRASIL
Uma conferencia no Grémio Literário

Depois de amanhã, pelas 22 horas, realiza a jornalista brasileira Candida Ivete a sua primeira conferencia em Lisboa, no Grémio Literário. A jovem jornalista, que já realizou no Porto, nas festas do «Maio Florido», uma interessantíssima conferencia sobre «Olegário Mariano—o ultimo romantico do Brasil», vai falar-nos de «Portugal no Brasil» e descrever-nos a epopeia realizada pelos portugueses em Terras de Santa Cruz, desde a chegada das naus de Cabral.

MARINHA MERCANTE

Por avião, regressaram a Lisboa os srs. D. Manuel de Melo, administrador da Sociedade Geral de Transportes e eng. Rodrigues dos Santos, que estiveram na Inglaterra a tratar de assuntos relacionados com a construção de 10 navios mercantes encomendados para a frota daquela empresa, 4 de 9.500 toneladas, 2 de 9.100 e 4 de 7.500.

Aquelas unidades começarão a chegar ao Tejo em princípios de Fevereiro do ano próximo.

—Reune-se amanhã, às 19 horas, a assembleia geral do Sindicato Nacional dos Marinheiros da Marinha Mercante, para apreciar o relatório da gerência, alterar os estatutos e tomar conhecimento da tabela de vencimentos.

A BENÇÃO DE LISBOA

Realizam-se amanhã, às 18 horas, a procissão do Corpo de Deus, e a benção de Lisboa pelo sr. cardeal-patriarca. A concentração do clero da capital realiza-se, às 17 horas, junto da igreja de S. João da Praça, onde todos os sacerdotes se paramentam.

O CENTENÁRIO DO FUNDÃO

Segue hoje para o Fundão o sr. dr. Alves Monteiro, director da Polícia Judiciária que vai assistir às comemorações do 2.º centenario daquelle concelho, para o qual é portador de uma lapide comemorativa das festas, de cuja comissão organizadora faz parte.

DIÁRIO DE LISBOA

O TEMPO QUE FAZ

Boletim do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÀS 6 HORAS (T. M. G.): A depressão que se encontrava sobre o golfo da Biscaia continua a deslocar-se para Norte, ao mesmo tempo que vai enchendo; e a frente oclusa que lhe está associada atinge a costa mediterrânica da península. Desenvolve-se o centro de altas pressões sobre os Açores. Nos Açores o céu está nublado, havendo calma e vento nordeste fraco. Na Madeira o céu está com algumas nuvens e o vento é norte-bonafonso. No continente o céu está nublado e o vento é oeste e noroeste fraco a moderado.

TEMPO PROVAVEL ATE AMANHÃ A TARDE: Céu nublado, diminuindo de nebulosidade para a tarde nas regiões Norte e central e com algumas nuvens na região Sul. Vento oeste moderado rondando para noroeste moderado a fresco nas regiões Norte e central e oeste fraco a moderado na região Sul. Alguns aguaceiros na região Norte. Visibilidade muito boa Pequena descida de temperatura nas regiões Norte e central e estacionária na região Sul. Ondulação na costa ocidental, noroeste moderada; na costa sul, oeste fraca.

Temperaturas extremas em Lisboa hoje, às 15 horas: máxima, 21.7; mínima, 11.9. No mesmo dia do ano passado: máxima, 26; mínima, 14.

PROGRAMAS DE RADIO

Esta tarde e esta noite, podem ouvir-se:

EMISSORA—A's 19, noticiário; 19 e 5, musica sinfónica; 20, «Jornal do Centenario»; 20 e 10, musica de filmes; 20 e 30, cançonetes; 20 e 45, «Danças dos tempos idos»; 21, noticiário; 21 e 15, musica de salão; 21 e 30, «História da musica», pelo prof. Luis de Freitas Branco; 22, variedades; 23, transmissão do ensaio da Marcha de Almada; 23 e 25, danças; 23 e 50, noticiário; 0, fecho.

RADIO CLUBE—A's 19 e 30, orquestras; 19 e 45, pianistas; 20, conjuntos, 20 e 15, orquestras; 20 e 30, musica portuguesa; 20 e 45, jornal; 21, «jazz»; 21 e 30, «Quer um conselho?»; 22, palestra; 22 e 10, concerto; 22 e 30, canções; 22 e 45, dança; 23 e 15, jornal; 23 e 30, fecho.

RENASCENÇA—A's 19 e 30, Abertura das estações de Lisboa; 19 e 35, concerto pela orquestra privativa, dirigida pelo maestro Lourenço Alves Ribeiro; 20 e 30, noticiário; 20 e 45, musica portuguesa; 21 e 10, musica de concerto; 21 e 30, palestra; 21 e 40, feira dos disparates; 22, violinos que cantam; 22 e 15, noticiário; 22 e 30, falamos os escritores; 22 e 45, musica de salão; 23, zarzuela; 23 e 20, fecho.

A «Hora da Saudade»

NAZARE, 3—A «Hora da Saudade» é hoje iniciada nesta vila. Assistem o chefe do distrito, sr. dr. Acácio de Paiva, e o presidente da Junta Central da Casa dos Pescadores, sr. comandante Tenreiro. Já se encontra aqui a brigada da Emissora Nacional. Há grande entusiasmo entre a classe piscatória, por esta iniciativa.

O CRIME DE ESPINHO

ESPINHO, 4. (Pelo telefone).—O estado da viúva Rosa de Sá Paiva Pinto, proprietária da Agência Funerária na freguesia de Paramos, e que foi agredida à machadada por seu filho, o barbeiro Manuel Pinto Ferreira, agravou-se ainda mais esta manhã, havendo poucas esperanças de a salvar.

Estalagem dos Capotes Brancos

Deseja almoçar ou jantar bem? Vá á ESTALAGEM DOS CAPOTES BRANCOS

Amanhã dobrada à moda do Porto
R. Diário de Noticias, 153 Telefone 31404

musica portuguesa; 23 e 35, musica ligeira variada; 0, fecho.

FARMACIAS DE SERVIÇO

TURNO G—Marques, Est. de Benfica, 648 (Tel. 58-096); Alegria, Est. de Benfica, 277-281 (Tel. 58-511); Cabrita, Campo do 28 de Maio, 220-222 (Tel. 72397); Bentosinho, Av. de Oscar Monteiro Torres, 38-A (Tel. 74920); Olivaes (dos), Rua de Alves Gouveia, 19; Freitas, Rua de Zólimo Pedroso, 11-13 (Tel. 39-136); Mar-luz, Calçada da Picheleira, 140-A-B (Tel. 70703); Martins, Lda, Rua de Fernão de Magalhães, 33 (Tel. 29448); S. Tomé (de), Rua do Infante D. Henrique, 54-56 (Tel. 22835); Pessoa, Rua da Graça, 170 (Tel. 23482); Vitalis, Rua de Moraes Soares, 66-A (Tel. 48011); Pancada, Lda (Suors.), Rua de Rebelo da Silva, 9 (Tel. 43340); Colonial, Caminho do Forno do Tijolo, 40 (Tel. 41122); Contemporanea, Rua do Conde de Redondo, 26-30 (Tel. 45048); Jaime Mendonça, Av. do Duque de Avila, 125 (Tel. 45225); Baptista, Rua de Francisco Tomás da Costa, 8 (Tel. 71873); Pinto, Rua de Campolide, 11 (Tel. 49210); Cunha, Rua da Escola Politécnica, 16 (Tel. 25455); Pinheiro, Rua de Campo de Ourique, 131-133 (Tel. 63640); União, Rua de Saraiva de Carvalho, 119 (Tel. 63643); Gama, Calçada da Estrela, 130 (Tel. 60339); Guerreiro da Costa, Rua das Janelas Verdes, 90 (Tel. 62327); Cardoso, Rua de Filinto Elisio, 29-A-B (Tel. 36-492); Probidade, Rua de Alcantara, 15-A-B (Tel. 36-380); Franco, Filhos, Rua de Belém, 18-22 (Tel. 36-002); Moz Teixeira, Rua do Poço dos Negros, 115 (Tel. 63961); Azevedo, Filhos, Rossio, 31 (Tel. 27478); Morão, Rua da Assunção, 17-19 (Tel. 21289).

CARTAZ DOS ESPECTACULOS

—TEATROS—

AVENIDA—A's 20 e 30 e às 22 e 45—«Os Vareiros».

VARIEDADES—A's 20 e 45 e às 23—Récita de Homenagem a Piero Benardon.

—CINEMAS—

S. LUIS—«Kismet».

TIVOLI—«A Escada de Caracol».

EDEN—«A Mulher Maldita».

TRINIDADE—«Regresso Eterno».

POLITEAMA—«O Amor Triunfa».

GINASIO—«Pecados da Juventude».

CAPITOLIO—«Os Vizinhos do Rés-do-Chão».

COLISEU—«O Fado das Ilusões».

ODEON e PALACIO—«Os Palhaços».

TERRASSE e LYS—«Os Sinos de Santa Maria».

REX—«Canção Triunfal».

PROMOTORA—«Amores de Susana».

BOLSA DE LISBOA

VALORES	Efectuado	Compra	Venda
Fundo do Estado			
Consolidado 2 3/4 T. 10	914\$	914\$	918\$
Consolidado 3 % T. 10	960\$	960\$	960\$
Consolidado 3 1/2 T. 10	1.010\$	1.009\$	1.010\$
Centenários 4 %	2.350\$	2.349\$	2.351\$
Externas 1.ª série	1.940\$	1.935\$	1.940\$
Externas 1.ª carimbadas	—	1.750\$	—
Externas 3.ª série	—	—	1.950\$
Externas 3.ª carimbadas	—	1.750\$	1.785\$
Caut. da 3.ª série s/juro	—	285\$	295\$
Acções			
Esp. St.º e C.ª Lx.ª port.	3.420\$	3.400\$	3.430\$
Lisboa e Açores por ...	—	1.095\$	1.099\$
Ultramarino op. T. p. ...	810\$	810\$	—
Portugal port. T. p. ...	—	1.365\$	—
Mundial ...	—	—	1.400\$
Nacional ...	—	—	1.750\$
Sagres ...	—	—	1.900\$
Agua Lisboa 1934 T. p.	—	—	1.77\$
Agua Lisboa 1936 T. p.	—	—	1.77\$
Cimentos feio ...	—	—	500\$
Cimentos Leiria T. p. ...	—	400\$	450\$
Crédito Predial port. ...	—	—	21\$
Gás e Electricidade cup	235\$	234\$	235\$
Aito Alentejo cupão ...	—	380\$	400\$
Industrial Aliança ...	320\$	320\$	—
Portugal e Colónias ...	283\$	—	283\$
Nac. de Navegação T. p.	1.350\$	1.350\$	1.352\$
Colonial de Navegação	1.570\$	1.560\$	1.580\$
Portuguesa Tabacos cup.	429\$	428\$	430\$
Tabacos Portugal cupão	—	500\$	510\$
União Eléctrica Port.ª	555\$	553\$	555\$
Cassequel ...	1.100\$	1.070\$	1.100\$
Agrícola das Neves ...	1.160\$	1.160\$	1.164\$
Agricultura Colonial ...	—	600\$	680\$
Açúcar de Angola ...	3.150\$	3.145\$	3.155\$
Buzi ...	215\$	215\$	216\$
Ilha do Principe ...	—	—	1.000\$
Zambézia f de 25 ...	148\$	148\$	148\$
Obrigações			
Agua de Lisboa 5 %	—	522\$	530\$
Norte de Portugal 5 %	104\$	130\$	104\$
F.N.I. Moagem 5 % T. p.	—	1.010\$	—
União Eléctrica 4 1/2 %	—	—	104\$

Costa, Ld.ª, Cambistas

MOEDA ESTRANGEIRA. OURO. PAPEIS DE CRÉDITO R. do Ouro. 109 — R. da Prata. 60 — Tel. 30507 End. Teleg. Sabosi

Deseja V. EX a uma prenda para casamento?

Visitando as Artes Decorativas, encontra tudo quanto pretende em todos os gostos e para todos os preços.

Leiam o jornal humorístico
«SEMPRE FIXE»

Mães, cuidai da pele
do vosso bebé!

Pó de Talco D. D. D., uma especialidade inglesa que contém ingredientes que embelezam e protegem a pele, sendo discretamente perfumado. Exija nos bons estabelecimentos:

Pó de talco D. D. D.

Depositários em Lisboa:

PESTANA & FERNANDES, LDA.

Rua dos Sapateiros, 39, 1.º

Telefone 24286

A Bulgária

**não deixou enfiar
no seu território
a subcomissão da O.N.U.
encarregada**

do inquérito aos Balcãs

ATENAS, 4 — A agência noticiosa grega anunciou hoje que as autoridades da fronteira da Bulgária se recusaram a permitir a entrada no país a subcomissão das Nações Unidas de inquérito aos Balcãs, para investigar as queixas da Grécia relativas a novos incidentes de fronteira. Um oficial bulgaro declarou à subcomissão que o posto da fronteira abriria fogo, se os delegados tentassem entrar na Bulgária. Quando a subcomissão atingiu a fronteira, o respectivo secretário procurou entregar ao oficial bulgaro uma carta e um telegrama dirigidos ao Governo da Bulgária informando da chegada da subcomissão e pedindo o seu auxílio para proceder a um inquérito. O oficial bulgaro recusou-se a aceitar os documentos, declarando que recebera ordem para assim proceder. Entretanto, ofereceu-se para se pôr em contacto com Sofia e dar conhecimento à subcomissão do que houvesse. Como a resposta se demorava, a subcomissão dispunha-se a retirar, mas o oficial reapareceu e aceitou a carta e o telegrama. A agência noticiosa informa que o oficial bulgaro disse dum maneira provocadora:

—Afastem-se para uma distância de cinco metros da linha da fronteira.

A agência grega acrescenta que os representantes dos Estados Unidos e de outros países protestaram contra semelhante procedimento. A subcomissão concluiu as suas investigações na parte da Grécia, junto da fronteira, e abandonou o local. —(Reuter).

Novas restrições à saída de dinheiro da Grã-Bretanha

LONDRES, 4.—A actual concessão de 75 libras que os britânicos podem levar quando viajam fora do país, deve ser reduzida no próximo mês, segundo informa o jornal «Daily Mail».

Nos tribunais de Londres houve recentemente muitas acusações e pesadas multas impostas a pessoas que ultrapassaram essa quantia nas suas despesas de férias em França.

Segundo o «Daily Mail», funcionários da Tesouraria britânica estão a estudar a posição do esterlino em vista das mudanças a verificar no dia 15 de Junho, nos termos do empréstimo americano. O esterlino torna-se convertível depois dessa data e o ministro das Finanças pode achar indispensável apertar mais as despesas do esterlino no estrangeiro, por parte dos viajantes. O «Daily Mail» diz que se sugere, por exemplo, que o ministro das Finanças, Hugh Dalton, reduza a concessão anual de 75 libras para 50, tornando também mais difícil as concessões comerciais. —(Reuter).

A Checo-Eslováquia aprovou os tratados de paz com os satélites do Eixo

PRAGA, 4.—O Governo da Checo-Eslováquia, depois duma reunião que durou dez horas, aprovou os tratados de paz com a Roménia, a Itália, a Bulgária e a Finlândia, assinados em Paris em Fevereiro, e vai apresentar esses tratados para a ratificação pela Assembleia Nacional Constituinte. —(Reuter).

A amizade é o balsamo da vida

As pessoas amigas devem sempre ser lembradas nos seus dias festivos.

GRANDE OURIVSARIA
DA MODA

Rua da Prata, 257
(esquina da Rua de Santa Justa)

A reacção nos Estados Unidos

**à crescente influência russa
na política húngara**

NOVA YORK, 4.—Todos os jornais norte-americanos deploram a tática soviética na Hungria e afirmam que tal estado de coisas não deve continuar a ser permitido, pois Estaline está justamente a seguir a mesma política imperialista e de domínio de Hitler, contra a qual milhões de homens se bateram valorosamente e deram a sua vida.

O «New York Times», em editorial, diz o seguinte: «O golpe de Estado comunista na Hungria é aparentemente completo, faltando apenas para confirmá-lo as eleições anunciadas para Setembro próximo, que todos sabem já que darão a vitória completa aos comunistas. A partir de agora a Hungria toma o seu lugar ao lado da Polónia, da Roménia, da Bulgária e da Jugoslávia, como país satélite da Rússia. Desde que terminou a guerra, o Governo soviético começou a envidar todos os seus esforços para se apoderar da Hungria, conseguindo agora finalmente o seu objectivo.

«A sorte da Hungria foi decidida desde o momento em que o povo húngaro, nas únicas eleições verdadeiramente livres efectuadas na Europa oriental, demonstrou que era vigorosamente anti-comunista. O Partido dos Pequenos Proprietários, que é retintamente anti-comunista, ganhou por uma esmagadora maioria. Os comunistas obtiveram nessas eleições apenas 17 % dos votos, mas de combinação com o general russo V. P. Sviridov, chefe da Comissão de Fiscalização Aliada, conseguiram guindar-se ao poder. Sob a protecção de Sviridov, os comunistas conseguiram infiltrar-se no Governo, e o resto já todos sabem.

«Há três meses atrás, o general Sviridov prendeu e isolou Bela Kovacz, secretário do Partido dos Pequenos Proprietários, e desde então Sviridov tem feito uma série de sensacionais «revelações» de conjuras dos membros do Partido dos Pequenos Proprietários contra o actual regime democrático da Hungria, apenas com o objectivo de afastar dos postos governamentais todos aqueles que não sejam comunistas. Os Estados Unidos protestaram energicamente contra a prisão de Kovacz e da continuação da interferência da Rússia nos negócios internos da Hungria, mas os protestos norte-americanos de nada serviram e os soviéticos fizeram o que muito bem quiseram e lhes apeteceu.

«O golpe de Estado agora vibrado pelos soviéticos foi de mestre. Esperam que Ferencz Nagy, presidente do Conselho e membro do Partido dos Pequenos Proprietários, estivesse a passar em curto período de férias na Suíça, a fim de se submeter a um melindroso tratamento, para o expulsar do Governo. Nagy não teve outro remédio senão consentir em pedir a sua demissão de chefe do Governo, porque foi ameaçado de que o seu filho de 5 anos que se encontra na Hungria seria morto, se ele tentasse regressar à pátria para se defender das calúnias que os comunistas lhe levantaram de que ele também havia conspirado contra o regime democrático húngaro. Nagy foi substituído na presidência do Conselho por Lajos Dinnyes, designado pelas autoridades militares russas e, portanto, pessoa de toda a sua inteira confiança. Entretanto, na Hungria, a Polícia está a prender diariamente os membros mais preponderantes do Partido dos Pequenos Proprietários e as cadeias estão a abarrotar de presos. Para enganar o público e a opinião mundial, o Governo de Budapeste continua a intitular-se governo do Partido dos Pequenos Proprietários, quando presentemente é apenas um governo comunista e nada mais.

«A infiltração e a sabotagem dos comunistas trabalharam perfeitamente na Hungria, devido à pressão militar soviética e nada mais. Nas outras partes da Europa há uma luta intensa entre os governos eleitos e a minoria comunista, mas até agora os comunistas

não levaram a melhor. Na França e na Itália, que não estão ocupadas por tropas russas, os comunistas não conseguem levar tão facilmente a cabo os seus objectivos de domínio e estão, de facto, sob o ponto de vista político, a perder constantemente terreno». —(United Press).

O ministro húngaro em Washington não regressará a Budapeste?

WASHINGTON, 4 — Considera-se muito improvável nos círculos bem informados desta cidade que o ministro húngaro em Washington, Aladar Magzan, venha a obedecer às instruções de Budapeste para seguir imediatamente para aquela cidade a fim de informar o seu Governo. O ministro, segundo se espera, retirará-se do serviço diplomático, não servindo o novo Governo e continuará no exílio como o seu presidente do Conselho, Ferencz Nagy.

Os observadores que conhecem de perto a situação húngara declaram que o regime meio comunista da Hungria, por certo, sujeitaria o ministro a ameaças se ele voltasse ao seu país. Esses observadores, todavia, não tomam em consideração a sugestão de que Nagy e os húngaros fora da Hungria possam vir a constituir um Governo livre no exílio.

Entretanto, os directores do Banco de Importação e Exportação devem reunir-se hoje para discutir a possibilidade de suspender o crédito de 7 milhões de dólares para a compra do excesso de bens cuja suspensão já foi anunciada ontem pelo Departamento de Estado. —(R.).

Um avião chocou com uma águia

e foi obrigado a aterrar

BOGOTA, 4.—Uma grande águia chocou com um avião bimotor do Exército colombiano, obrigando o aparelho a fazer uma aterragem de emergência, durante a qual ficou destruído. Ficaram feridas quatro pessoas.

O piloto do aparelho e o seu ajudante ficaram muito feridos pelos estilhaços dos vidros, que se quebraram, quando a águia, como um furacão, se atirou para dentro da cabine do avião. Apesar de momentaneamente ter ficado cego e seriamente ferido, o piloto não perdeu a serenidade e conseguiu retomar o «contrôle» do aparelho, fazendo uma aterragem forçada num «rancho», próximo de Puerto Isaacs, na costa colombiana.

O aparelho ficou destruído e uma passageira ficou gravemente ferida, inspirando o seu estado serios cuidados. O irmão de outro oficial aviador colombiano, quando o aparelho esteve fora de «contrôle», atirou-se no espaço, munido de um paracaídas. Ao cair, porém, partiu as pernas e várias costelas, sendo também grave o seu estado. —(U. P.).

Canonização do Beato João de Brito

Ida a Roma por ocasião desta importante cerimónia, há ainda 3 lugares em dois esplendidos carros. Telefone 27516.



Rosicler

A CASA
Que Melhor Veste
os Meninos
RUA DA ASSUNÇÃO, 71
Loja e 1.º andar
junto à R. Augusta

Um «alto comando»

**norte-americano
estuda um plano
para fazer desaparecer
o totalitarismo**

e o comunismo na Europa

WASHINGTON, 4.—Um «alto comando» recentemente nomeado pelo ministro dos Negócios Estrangeiros norte-americano, Georges Marshall, estuda um plano de quatro anos para fazer desaparecer os vestígios do totalitarismo e do comunismo na Europa e, ao mesmo tempo, tornar possível um acordo permanente entre a Rússia e a América do Norte. A doutrina de Truman para salvar os povos «livres» do Mundo da pressão comunista da intimidação e da infiltração tem três fases. A primeira fase é essencialmente negativa, procurando bloquear-se a expansão do comunismo ao longo da periferia da Rússia e dos seus satélites, como é o caso da Turquia. O presidente Truman tem como objectivo apoiar os governos mais democráticos, fornecendo-lhes armas, consultores e técnicos e auxílio económico. Com a aprovação da lei do auxílio à Grécia e à Turquia, esta política está agora em pleno progresso.

A segunda fase é positiva; procura-se criar condições económicas mais prosperas nas zonas ameaçadas de comunismo, removendo a miséria e as necessidades sobre as quais se baseia o totalitarismo e o comunismo. Presume-se aqui que a Rússia, desde que compreenda que a maré de agitação comunista do após guerra não pode alastrar-se, abandonará a sua tarefa com o característico realismo soviético. E agora geralmente aceita por aqueles que têm representado os Estados Unidos em inúmeras conferências internacionais que os delegados russos não se interessam por alcançar a paz neste momento. Procuram utilizar tanto o Conselho de ministros dos Negócios Estrangeiros como as diferentes comissões da Organização das Nações Unidas para uma espécie de guerra psicológica contra os objectivos de política externa dos Estados Unidos. Assim, as declarações feitas pelos delegados soviéticos nas conferências não se destinam aos seus colegas, que se encontram em volta da mesa, mas sim às populações daqueles países, onde as actuais desordens, descontentamento e miséria, tornam possível a expansão do comunismo. O problema básico das relações russo-americanas não é estabelecer a paz com o Japão e a Alemanha. O problema consiste em estabelecer a paz entre a Rússia e os Estados Unidos e por termo a este infeliz período de guerra psicológica. —(Reuter).

Sinatra pagou a um jornalista

9.000 dólares de indemnização

BEVERLEY HILLS (Califórnia), 4. — Foi arquivado o processo do incidente suscitado entre Frank Sinatra e o jornalista de Nova York, Lee Mortimer. Sinatra concordou em pagar a Mortimer 9.000 dólares (225 contos). O processo foi arquivado depois de Mortimer ter lido perante o juiz a seguinte declaração: «Da minha parte reconheço que recebi satisfações pela injúria que me foi feita. Além disso, Sinatra já declarou publicamente que eu não lhe chamei nomes injuriosos, facto que me fora por ele atribuído. Nesta circunstância, não é meu desejo que o processo siga». Sinatra recusou-se a fazer quaisquer declarações. O processo foi originado num incidente que se deu em Abril, num restaurante de Hollywood, e Sinatra devia ser julgado amanhã. —(R.).

IMPERIUM SALAO CHA
LANCHES BANQUETES ALMOÇOS JANTARES
Rua S. Justa 105 - T. 275.7